

Julho - Agosto 2021

A BOA NOVA

do Mundo de Amanhã

Como Enfrentar Os Tempos Difíceis

9 Como Podemos Perseverar Em Tempos de Crise? • **12** Desafiando Gigantes Com a Ajuda de Deus
13 O Auxílio da Bíblia no Combate ao Estresse • **16** A Parábola dos Talentos: Você Usará O Que Deus Lhe Deu?
18 Batismo: O Começo de Uma Nova Vida • **20** A Quem Você Pertence?
22 Série Os Dez Mandamentos: O Segundo Mandamento • **24** A Transformação Econômica
dos Estados Unidos: Poderia Ser um Risco Para Sua Própria Economia?

3 • O Hall da Fama dos Heróis da Fé

4 • Como Enfrentar Os Tempos Difíceis

Como enfrentar as provações e os problemas estressantes e perturbadores? E o que é a verdadeira fé e como ela pode ajudá-lo a encarar e vencer as inevitáveis adversidades da vida? **Requadro:** Desenvolvendo Fidelidade e Resiliência

9 • Como Podemos Perseverar Em Tempos de Crise?

Como podemos nos manter unidos em um mundo que está desmoronando? Para onde devemos olhar? Seguir esses passos fundamentais vai nos ajudar a lidar com isso.

Requadro: Como Lidar Com a Raiva • O Instigador da Maldade e do Caos

12 • Desafiando Gigantes Com a Ajuda de Deus

Como podemos seguir em frente quando enfrentamos provações esmagadoras?

13 • O Auxílio da Bíblia no Combate ao Estresse

Se você é, como a maioria de nós somos, está se sentindo estressado pelas circunstâncias de sua vida. Sabemos que algumas vezes o estresse parece insuportável. Mas mesmo o estresse diário pode cobrar seu preço.

Requadro: Dicas Para Colocar em Prática Agora

16 • A Parábola dos Talentos: Você Usará O Que Deus Lhe Deu?

Jesus Cristo está preparando um povo para Seu futuro reino na Terra. E você tem a oportunidade de fazer parte dele. Mas para isso você precisa fazer a sua parte. Qual será a sua escolha?

18 • Batismo: O Começo de Uma Nova Vida

Para receber os maiores dons de Deus, você deve dar um passo peculiar — o compromisso do batismo nas águas.

20 • A Quem Você Pertence?

Três palavras em uma lápide levantam uma questão com consequências eternas e abrangentes — a quem pertence sua vida?

22 • Série Os Dez Mandamentos: O Segundo Mandamento

"Não farás para ti imagem de escultura, nem alguma semelhança do que há em cima nos céus, nem em baixo na terra, nem nas águas debaixo da terra. Não te encurvarás a elas nem as servirás; porque Eu, o Senhor, Teu Deus, sou Deus zeloso, que visito a maldade dos pais nos filhos até à terceira e quarta geração daqueles que Me aborrecem e faço misericórdia em milhares aos que Me amam e guardam os Meus mandamentos" (Êxodo 20:4-6; Deuteronômio 5:8-10).

24 • A Transformação Econômica dos Estados Unidos: Poderia Ser um Risco Para Sua Própria Economia?

Seria bom aprendermos uma lição econômica de três mil anos atrás, registrada nas páginas da Bíblia. Ela revela o caminho perigoso que os Estados Unidos parecem determinado a seguir.



4



13



16

QUEM SOMOS

A Igreja de Deus Unida, *uma Associação Internacional*, tem as suas raízes na Igreja que Jesus fundou, no início do primeiro século. Seguimos os mesmos ensinamentos, doutrinas e práticas que então foram estabelecidas. A nossa missão é proclamar o evangelho do futuro Reino de Deus em todo o mundo, como testemunho, e ensinar todas as nações a observarem o que Cristo ordenou (Mateus 24:14; 28:19-20).

Distribuímos gratuitamente esta revista e outras publicações, seguindo a instrução de Cristo, que disse: "De graça recebestes, de graça dai" (Mateus 10:8). E isso somente tem sido possível através dos generosos dízimos e ofertas dos membros da Igreja e de colaboradores que contribuem voluntariamente para apoiar essa Obra. Caso deseje fazer uma doação para ajudar essa Obra de Deus, os dados de nossa conta bancária se encontram na última página.

Em Angola somos representados pela *Igreja de Deus Mundial em Angola* e qualquer doação pode ser depositada na conta bancária abaixo:

Banco Angolano de Investimento (BAI): Número da Conta Bancária: 115086564.10.001
Beneficiário: Paulino João Foi. Em nome da Igreja de Deus Mundial em Angola.

Internet: www.revistaboanova.org / **Facebook:** Igreja de Deus Unida

ENDEREÇOS

Brasil:

Igreja de Deus Unida
 Caixa Postal 2027,
 Uberlândia – MG,
 CEP 38400-983
 Telephone: +1 (513) 576 9796
 e-mail: info@ucg.org

Estados Unidos:

Igreja de Deus Unida
 P O Box 541027,
 Cincinnati, OH, 45254-1027
 Telephone: +1 (513) 576 9796

Angola:

Igreja de Deus Mundial
 Caixa Postal No 12,
 Município de Cacuaco, Luanda
 Telefones: +244 923 429 320
 +244 923 633 506 / +244 923 719 704
 e-mail: dedeusmundial@hotmail.com



Scott Ashley
Editor-chefe

O Hall da Fama dos Heróis da Fé

Sem dúvida, Hebreus 11 é um dos capítulos mais notáveis da Bíblia. Geralmente, ele é chamado de “o capítulo da fé” porque resume as provações e triunfos de muitos personagens bíblicos—homens e mulheres de grande fé. Esses homens e mulheres colocam sua confiança em Deus para livrá-los de todos os tipos de crises, algumas com risco de morte. As histórias deles estão repletas de esperança e socorro, especialmente para as pessoas que estão passando por provações (você pode não estar passando por provações agora, mas ninguém sabe o amanhã!).

A lista de heróis da fé nesse capítulo começa com Abel, filho de Adão e Eva, que pela fé “obedeceu a Deus e trouxe uma oferta que agradou a Ele mais do que a oferta de Caim.” Então, “Deus aceitou Abel e deu prova disso aceitando a sua dádiva; e embora Abel esteja morto há muito tempo, nós ainda podemos aprender lições dele sobre a confiança em Deus” (Hebreus 11:4, Bíblia Viva).

Abraão tem um destaque entre as pessoas listadas nesse capítulo. Aqui está o resumo da história dele: “Pela fé, Abraão, sendo chamado, obedeceu, indo para um lugar que havia de receber por herança; e saiu, sem saber para onde ia. Pela fé, habitou na terra da promessa, como em terra alheia, morando em cabanas . . . Porque esperava a cidade que tem fundamentos, da qual o artífice e construtor é Deus” (versículos 8-10).

A história de Abraão abrange catorze capítulos do livro de Gênesis. Deus disse a ele para deixar a cidade, que tinha sido o lar de sua família por gerações, e viajar para a terra de Canaã, a atual área do Estado de Israel. Abraão obedeceu e se tornou um forasteiro errante naquela terra estrangeira.

A vida dele teve muitos altos e baixos. Geralmente, ele se mantinha perto de Deus, mas de vez em quando confiava mais em si mesmo, o que acarretava grandes problemas para ele e para as pessoas mais próximas. Porém, apesar de tudo, o mais importante é que ele confiou em Deus e creu em Suas promessas. Como acabamos de ver, durante toda a sua vida, vagando por uma terra distante, ele esteve ansioso pela “cidade que tem fundamentos, da qual o artífice e construtor é Deus.” A esperança, a perspectiva e o objetivo dele era o Reino de Deus.

Sara, a esposa dele, também foi um exemplo de fé. Os versículos 11-12 nos dizem: “Pela fé, também a mesma Sara recebeu a virtude de conceber e deu à luz já fora da idade; porquanto teve por fiel aquele que lhe tinha prometido. Pelo que também de um, e esse já amortecido, descenderam tantos, em multidão, como as estrelas do céu, e como a areia inumerável que está na praia do mar.” Como Abraão, *ela*

acreditava que Deus cumpriria Sua promessa. Essa crença nas promessas de Deus os manteve firmes na fé por toda a vida, mesmo enfrentando desafios e problemas.

O exemplo de Abraão tornou-se o padrão para outros heróis bíblicos da fé, e por isso é que, frequentemente, ele é chamado de “o pai da fé.” E outras pessoas seguiram seus passos—Isaque, Jacó, José, Moisés, Raabe, Gideão, Baraque, Sansão, Jefté, Davi, Samuel, os profetas bíblicos e muitos outros.

Pela fé, eles realizaram grandes feitos—eles “subjugaram reinos, praticaram a justiça, obtiveram promessas, fecharam a boca de leões, extinguiram a violência do fogo, escaparam ao fio da espada, da fraqueza tiraram força, fizeram-se poderosos em guerra, puseram em fuga exércitos de estrangeiros” (Hebreus 11:33-34, ARA).

Porém, às vezes as coisas não foram tão bem assim para alguns deles. Pois, “alguns foram torturados, não aceitando seu resgate, para obterem superior ressurreição; outros, por sua vez, passaram pela prova de escárnios e açoites, sim, até de algemas e prisões. Foram apedrejados, provados, serrados pelo meio, mortos a fio de espada; andaram peregrinos, vestidos de peles de ovelhas e de cabras, necessitados, afligidos, maltratados (homens dos quais o mundo não era digno)” (versículos 36-38, ARA).

Independentemente do que acontecia com eles nesta vida, todos “morreram na fé, sem terem recebido as promessas, mas, vendo-as de longe, e crendo nelas, e abraçando-as, confessaram que eram estrangeiros e peregrinos na Terra” (versículo 13). Nesse aspecto, todos eles eram como Abraão. Todos sabiam que a vida neste mundo não era o objetivo ou o fim da história deles. Eles procuravam “uma [pátria] melhor, isto é, a celestial. Pelo que também Deus não se envergonha deles, de se chamar Seu Deus, porque já lhes preparou uma cidade” (versículo 16).

Na história de cada um deles há grandes lições que nos ajudam a lidar com as provações da vida. Independentemente de quão sombrias e desanimadoras as coisas possam parecer, temos um Deus que nos ama e deseja apenas o melhor para nós (Romanos 8:28). O desejo de Deus é que todos nós façamos parte de Seu Reino (Lucas 12:32).

Meditate nesses exemplos e afeire-se a essas palavras de esperança quando lidar com a vida nestes tempos difíceis em que vivemos! **BN**

Como Enfrentar Os Tempos Difíceis



Como enfrentar as provações e os problemas estressantes e perturbadores? E o que é a verdadeira fé e como ela pode ajudá-lo a encarar e vencer as inevitáveis adversidades da vida?

por John LaBissoniere

Em 1961, aos doze anos de idade, comecei a entregar jornais todos os dias à noite em cerca de setenta e cinco residências de meu bairro. Assim, nos quatro anos seguintes, eu conheci muitos bons vizinhos, inclusive uma jovem família de quatro pessoas com duas meninas em idade escolar. E, particularmente, foi bem agradável conhecer e servir aquela família, pois eles sempre pareciam irradiar bondade, alegria e entusiasmo.

Em uma tarde fria de inverno, enquanto eu entregava o jornal na casa deles, normalmente bem iluminada, percebi que, naquele dia, ela estava muito escura e não havia ninguém por perto. No dia seguinte, descobri o terrível motivo. Os pais morreram e suas filhas ficaram gravemente feridas em um violento acidente de carro. Eu fiquei chocado e profundamente triste com aquela horrível tragédia.

Em outro acontecimento, alguns meses depois, voltei para casa uma noite após terminar minha entrega de jornais e encontrei um de meus tios sentado em nosso sofá, chorando compulsivamente. Minha mãe estava tentando, mas sem sucesso, consolar seu irmão angustiado. Então, minha mãe me disse que meu querido avô sofrera um ataque cardíaco fulminante e havia morrido. Nunca esquecerei o estresse e a tristeza que nós e todos nossos familiares

passaram por causa desse evento inesperado e doloroso.

Assim, como resultado desses incidentes perturbadores no início de minha vida, passei a ver que a angústia pode afetar dramaticamente qualquer pessoa a qualquer momento. Até mesmo as pessoas mais gentis e decentes podiam ser apanhadas por severas provações e adversidades que estão fora de seu controle.

Talvez você esteja entre as inúmeras pessoas que estão enfrentando estresses, pressões e sofrimentos neste momento. Se isso estiver acontecendo contigo, de que modo você poderia lidar com isso? E qual seria o papel da fé piedosa em ajudá-lo a lidar e superar esses tempos difíceis?

Vivendo em uma época muito estressante

Não há dúvida de que vivemos em um mundo estressante que pode afetar gravemente a saúde mental, emocional e física das pessoas. Um artigo no site da Cruz Vermelha do Canadá intitulado “O Impacto do Estresse na Saúde Mental das Pessoas” afirma:

“O estresse tem um impacto psicológico que pode se manifestar como irritabilidade ou agressividade, sensação de perda de controle, insônia, fadiga ou exaustão, tristeza ou desgosto, problemas de concentração ou falta de memória, ou mais . . . O estresse não afeta

apenas a saúde mental das pessoas, mas também a saúde física. Por exemplo, pode causar aumento da pressão arterial e maior risco de doenças cardíacas, problemas gastrointestinais (diarreia, azia, úlceras estomacais, etc.), dores de cabeça e dores nas costas ou no pescoço. E também pode levar a vícios e comportamentos prejudiciais à saúde” (Vanessa Racine, 2 de outubro de 2020). Esse mesmo artigo aponta ainda que “o estresse contínuo pode levar a outros problemas, como depressão, ansiedade ou síndrome de burnout.”

Além disso, o prolongamento da pandemia de Covid-19 tem agravado ainda mais o fardo do estresse diário das pessoas. Um artigo no site Nature.com relatou: “Essa pandemia devastadora—com milhões de mortes, problemas econômicos e restrições sem precedentes na interação social—já teve um efeito significativo na saúde mental das pessoas” (“O Efeito da Covid-19 na Saúde Mental: Pesquisadores Estão Observando Um Surto de Depressão”, Alison Abbott, 3 de fevereiro de 2021).

Você está entre as inúmeras pessoas que estão enfrentando estresse e tensões na vida? Há maneiras para você lidar com isso? E que importante papel a fé pode exercer para ajudá-lo a lidar com tempos difíceis?

Ao se referir à saúde mental e outras questões decorrentes da pandemia, o professor e diretor da Clínica de Estresse Traumático da Universidade de New South Wales, em Sydney, Austrália, relatou: “À medida que a pandemia entra em seu segundo ano, muitas pessoas continuarão sofrendo com problemas psicológicos ou enfrentando novos desafios de saúde mental. Os efeitos dos constantes *lockdowns*, do temor sobre a eficácia das vacinas, das restrições de locomoção dentro e fora da Austrália e as perspectivas econômicas sombrias estão afetando o estado psicológico das pessoas” (“Os Efeitos Colaterais da Pandemia na Saúde Mental Vão Durar Muito Tempo”, Richard Bryant, site *The Conversation*, 25 de fevereiro de 2021).

Os problemas de saúde mental relacionados à pandemia não se limitaram aos adultos. Uma pesquisa nacional sobre saúde infantil do Hospital Infantil C.S. Mott do centro médico acadêmico da Universidade de Michigan relatou: “Nossa pesquisa sugere que as mudanças desta era pandêmica podem ter causado um impacto significativo na saúde mental de alguns adolescentes” (“A Pandemia Afetou a Saúde Mental de Adolescentes” Robert Preidt, site *WebMD*, 15 de março de 2021).

Tudo isso somado aos níveis de estresse diários vividos pelas pessoas no Reino Unido, muitas delas foram sobrecarregadas por sérios problemas financeiros devido à pandemia. Uma “pesquisa descobriu que em cada família pelo menos uma pessoa tinha perdido emprego e 41% das famílias britânicas sofreram uma queda de cerca de 25% na renda” (“Finanças Domésticas Afetadas no Reino Unido”, Pan Pylas, agência *Associated Press*, 21 de abril de 2021).

Muitas pessoas enfrentam situações angustiantes

As informações relatadas acima são apenas uma pequena amostra de relatórios de muitas nações sobre os nocivos efeitos físicos

Dicas Práticas para Gerenciar o Estresse

Aqui estão vários métodos para lidar com o estresse que ajudarão a melhorar sua vida diária enquanto você segue edificando sua devoção e fé.

- **Descansar o suficiente.** Tentar agir de forma eficaz sem o descanso e o sono adequados simplesmente não dá certo. Os problemas às vezes podem parecer intransponíveis quando você está excessivamente cansado e estressado. Faça de tudo para ter o descanso que você necessita.

- **Mudar o ritmo.** Faça um passeio ocasional ou um piquenique, visite lugares com belas paisagens, reserve um fim de semana para descansar. Uma variedade de atividades pode ajudar a aliviar o estresse e dar-lhe uma sensação de revigoramento, mesmo que você já tenha uma idade avançada.

- **Manter-se fisicamente ativo.** A atividade física regular pode aliviar o estresse. Ela pode ser revigorante tanto para o corpo quanto para a mente. Simplesmente dar um passeio relaxante em um parque ou em sua vizinhança pode ser agradável e alivante.

- **Manter uma dieta equilibrada.** Você sabia que o estresse pode levar ao ganho de peso? Os especialistas dizem que seria bom ter opções de alimentos saudáveis, como frutas e legumes frescos, à disposição quando surgirem fatores de estresse. Essas são boas alternativas em vez de ingerir alimentos com alto teor de açúcar e ricos em gordura, que estão ligados ao excesso de peso e outros problemas de saúde.

- **Enfrentar os problemas.** Assuma a responsabilidade pessoal de resolver os assuntos e as preocupações que o deixam estressado. Não os ignore nem procrastine ou culpe os outros. Ao encarar esse desafio, você experimentará uma inestimável sensação de controle e realização.

- **Melhorar a gestão do tempo.** Concentre-se no que é mais importante. Passe o tempo com sua família. Faça amizades que podem durar toda a vida. Ajude colegas de trabalho, vizinhos e outras pessoas quando surgir a oportunidade. Reserve um tempo para ter um contato próximo e regular com Deus através da oração e do estudo da Bíblia.

- **Mudar a maneira de pensar.** Com a ajuda de Deus, medite em tudo que é positivo e edificante. Coloque como prioridade a edificação de um caráter santo, justo e fiel ao seu Criador, que lhe deu a vida e, amorosamente, a sustenta.

- **Manter o foco no futuro.** Evite pensar sobre o passado estressante e frustrante que talvez tenha vivido. Em vez disso, prepare-se diligentemente para ser parte do iminente Reino de Deus, onde você poderá governar fielmente e com justiça todas as pessoas do mundo.

Quando você consegue vencer o estresse através da edificação de uma fé piedosa, é bem possível que você se torne um exemplo positivo para sua família e todas as pessoas que o conhecem!

e mentais da pandemia. Além desses problemas, pessoas de vários lugares ao redor do mundo foram afetadas pelo aumento da agitação social envolvendo grandes manifestações de protesto, extrema violência e galopantes índices de criminalidade.

Além dessas situações drásticas, em todos os países do mundo, as pessoas estão passando diariamente por expressivos dilemas conjugais, familiares, financeiros e trabalhistas. Outras estão muito angustiadas por complicações de saúde, vícios crônicos, violência doméstica, depressão, discriminação, perseguição, extrema pobreza ou uma combinação desses fatores e de muitos outros sofrimentos.

Talvez até mesmo você pode estar lutando com uma ou mais dessas circunstâncias estressantes e perturbadoras. Se for assim, o que você pode fazer?

O que você pode fazer quando tudo parecer fora de controle?

Embora nem sempre seja possível mudar completamente a situação que você pode estar enfrentando, há dois fatores que você pode controlar pessoalmente. E isso diz respeito a *sua atitude e ao seu relacionamento com o Eterno Deus Criador*. Vamos examinar esses pontos importantes. Primeiramente, a sua atitude.

Ao refletir nesse assunto, lembro-me do conselho de meu pai aos meus sete irmãos e irmãs, muitos anos atrás, dizendo que “atitude é tudo”. Ele nos lembrava frequentemente de que “a vida nem sempre é justa” e que tínhamos uma escolha sobre como reagir aos inevitáveis altos e baixos de nossa vida. Poderíamos enfrentá-los de maneira confiante e positiva e fazer algo a respeito ou nos afundar em um derrotismo deprimente e não fazer nada.

Meu pai foi um bom exemplo de alguém que enfrentava qualquer circunstância da vida. Ele não costumava reclamar muito nem ficar ansioso ao lidar com obstáculos, revezes ou contratempos, às vezes, inevitáveis. Ele simplesmente aceitava os problemas como eles eram e buscava maneiras de resolvê-los de maneira lógica e sistemática. As palavras e o exemplo dele foram de grande ajuda para nós, especialmente quando nos tornamos adultos.

Contudo, na sociedade de hoje parece que muitas pessoas não conseguem lidar com o fato de que, às vezes, a vida pode ser injusta com elas. E, em vez de lidar com as dificuldades e fazer o que for necessário para enfrentar a situação, elas culpam os outros por seus problemas ou tentam se esconder ou fugir das suas responsabilidades.

Além disso, algumas pessoas permitem que emoções negativas confundam seu pensamento e raciocínio ou procuram escapar de seus problemas através de drogas, álcool ou outros meios. E para você, qual a melhor forma de enfrentar a adversidade?

A importância de manter o otimismo

O fato de enfrentar um problema de forma direta e racional pode ajudá-lo a encontrar uma solução eficaz ou pelo menos uma maneira de atenuar a gravidade do problema. Você pode ver sua situação de uma perspectiva negativa e assim piorá-la ou pode agir para resolvê-la de maneira positiva e construtiva.

A sua atitude em relação aos obstáculos e desafios pode fazer muita diferença. Quando você está confiante e otimista, você se coloca em uma posição melhor não apenas para administrar a situação de maneira adequada, mas também para se tornar uma pessoa mais equilibrada e confiante durante todo o processo. Assim você

pode escolher como deve enxergar esses desafios que está enfrentando e o que fará para lidar com eles.

Sonya Lyubomirsky, professora de psicologia da Universidade de Stanford, e seus colegas analisaram 225 estudos sobre felicidade realizados com mais de 275 mil participantes. Eles descobriram que “pessoas de pensamento positivo são fisicamente mais saudáveis, mais produtivas no trabalho, geralmente mais agradáveis e vivem mais anos” (*Energy Times*, setembro de 2008). Outros estudos apontaram que uma atitude positiva leva a menos estresse, que, de várias formas, afeta positivamente o corpo humano.

A importância da verdadeira fé

Embora seja importante ter uma atitude positiva para enfrentar situações preocupantes em sua vida, você também precisa de outro atributo crítico. E isso envolve *cultivar e manter um relacionamento firme, estreito e duradouro com seu Eterno Criador*.

Isso significa ter fé em Deus e em Sua Palavra, a Bíblia. Por que isso é tão importante? Porque sua força e determinação humana somente podem levá-lo *até certo ponto*. No entanto, com a extraordinária ajuda e orientação de Deus, você terá uma grande vantagem.

Ter uma fé inabalável em Deus é a principal chave—um *elemento espiritual dinâmico*—para você reagir de forma eficiente e fiel quando surgirem tempos difíceis. Como diz o Salmo 46:1: “Deus é o nosso refúgio e fortaleza, *socorro bem presente na angústia*” (grifo nosso).

Para muitas pessoas, “a fé em Deus” poderia ser simplesmente definida como uma crença de que Ele existe. Mas esse é um conceito muito superficial do que é realmente a fé genuína. O ponto de partida para entender a fé se encontra em Hebreus 11:6, que nos diz: “Porque é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que Ele existe *e que é galardoador dos que O buscam*”.

A fé, portanto, envolve *acreditar e confiar em Deus* (Hebreus 11:1). Mas essa disposição não pode ser gerada ou “trabalhada” para surgir de dentro de seu coração e mente. Pois isso é um *dom divino de Deus* (Efésios 2:8) que, uma vez recebido, deve ser posto em atividade. A fé não pode ficar adormecida. Ela deve gerar resultados positivos e produtivos, visto que “a fé, se não tiver as obras, é morta” (Tiago 2:17-26).

A fé viva requer um relacionamento íntimo e duradouro com o seu Criador. Uma vida de fé, após o arrependimento, o batismo e o recebimento do Espírito Santo (ver Atos 2:38), é aquela em que a pessoa está se empenhando diligentemente para ter o caráter e a retidão semelhante ao do Seu Pai Celestial (ver Mateus 5:48). Uma pessoa de fé não olha para trás pensando nos pecados e nos erros do passado. Em vez disso, concentra-se com firmeza, confiança e determinação, em um futuro brilhante e emocionante como filho ou filha na família e no eterno Reino de Deus (ver 2 Coríntios 6:18).

A verdadeira fé diz respeito a andar com Deus todos os dias (Miquéias 6:8). E, ao fazer isso, a pessoa permanece em contato contínuo com Ele por meio da oração e sabe que, no devido tempo, suas orações serão respondidas.

Assim, quando enfrentar tempos difíceis, você pode ir “com confiança ao trono da graça” e “alcançar misericórdia e achar graça” para receber auxílio “em tempo oportuno” (Hebreus 4:16). A fé em Deus o ajuda a lidar com as inevitáveis incertezas da



E não importa o tamanho ou a profundidade de seu sofrimento ou tristeza, se você continuar obedecendo a Deus e seguir buscando diligentemente a ajuda dEle por meio da oração fervorosa, Ele o ajudará, o fortalecerá e o resgatará.

vida. Ela servirá de âncora para mantê-lo firme nos mares, às vezes, tempestuosos e violentos da vida.

Embora você viva em um mundo estressante e incerto, você não precisa viver com dúvidas. Por quê? Porque, quando você tem fé e age de acordo com ela, você sabe, como escreveu o salmista, que o seu “socorro vem do SENHOR, que fez os céus e a terra. *Ele não permitirá que você tropece; o Seu protetor se manterá alerta*” (Salmos 121:2-3, NVI).

Além disso, como escreveu o apóstolo Paulo, “*sabemos* que todas as coisas contribuem juntamente para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o Seu propósito” (Romanos 8:28, ACF).

Paulo ainda explicou que não devemos ficar preocupados e ansiosos quando temos um relacionamento íntimo com Deus: “Não estejais inquietos por coisa alguma; antes, as vossas petições sejam em tudo conhecidas diante de Deus, pela oração e súplicas, com ação de graças. E a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará os vossos corações e os vossos sentimentos em Cristo Jesus” (Filipenses 4:6-7).

Como você pode ter essa paz de espírito que Deus oferece generosamente? Novamente, a chave é combinar uma atitude otimista com uma fé viva nEle e a obediência aos Seus

mandamentos (Romanos 8:6; 15:13; Colossenses 3:15; 2 Coríntios 13:11; Gálatas 5:22; Salmos 119:165) .

Exemplos bíblicos de fé

O jovem Davi, da antiga Israel, é um excelente exemplo dessa fé viva, pois enfrentou e derrotou sozinho o gigante filisteu Golias em uma batalha. Enquanto os soldados veteranos tremiam de medo, aquele jovem pastor demonstrou absoluta fé e confiança em Deus e em Seu poder invencível para superar qualquer obstáculo. Davi não permitiu que pensamentos ameaçadores, emoções negativas ou medo do tamanho ou da força de Golias o dissuassem, porque ele sabia que Deus era muito mais forte e poderoso que seu adversário (ver 1 Samuel 17:24-48).

E essa mesma atitude foi demonstrada por um descendente de Davi, o rei Ezequias. Em uma terrível situação, o poderoso exército do império assírio ameaçou destruir a nação de Judá e escravizar seu povo.

Como Ezequias reagiu diante desse perigo? Ele disse a seus concidadãos: “Sede fortes e corajosos, *não temais, nem vos assusteis* por causa do rei da Assíria, nem por causa de toda a multidão que está com ele; *porque Um há conosco maior do que o que está com ele*. Com ele está o braço de carne, *mas conosco, o SENHOR, nosso Deus, para nos ajudar e para guerrear nossas guerras*” (2 Crônicas 32:7-8, ARA).

Porque o rei e o povo colocaram sua fé totalmente em Deus e oraram, humildemente, pedindo-Lhe auxílio, Ele respondeu destruindo sobrenaturalmente “*todos os homens valentes, os chefes e os príncipes*” do exército invasor (versículo 21). Se Deus fez isso por toda a nação de Judá, será que Ele deixará de ajudá-lo, apropriadamente, quando *você* enfrentar *qualquer* provação, problema ou aflição pessoal?

Através da fé na invencível força de Deus, *você* pode permanecer forte e não recuar, prevalecendo contra as diversas tensões da vida. Como o apóstolo Paulo escreveu: “No demais, irmãos meus, fortalecei-vos no Senhor e na força do seu poder” (Efésios 6:10). Todas as vezes que enfrentar situações preocupantes, você pode buscar fielmente a Deus em oração, pedindo-Lhe que seja sua primeira linha de defesa.

Se você fizer isso e permanecer fiel e obediente, sempre contando com a ajuda dEle, Deus promete dar-lhe a força espiritual necessária para se manter firme e triunfar (1 Coríntios 10:12-13). Ele o ajudará a enfrentar e resolver os problemas que parecem desafiar a lógica ou as soluções humanas.

Essas situações podem ser problemas familiares, pessoais, financeiros, de emprego ou relacionados à saúde. Isso pode ser uma profunda tristeza e desespero no coração pela morte de um ente querido. Também pode ser a mágoa e a angústia de ter sido traído ou enganado por um companheiro ou pelo melhor amigo.

Seja qual for o tamanho ou a profundidade de seu sofrimento ou tristeza, se você continuar obedecendo a Deus e seguir buscando diligentemente a ajuda dEle por meio da oração fervorosa, Ele o ajudará, o fortalecerá e o resgatará. Como o Salmo 34:19 explica: “Muitas são as aflições do justo, *mas o SENHOR o livra de todas*”.

Deus o ajudará a lidar com os imprevistos da vida

Sem dúvida, eventos inesperados e traumáticos podem deixá-lo imediatamente em pânico, acossado e desolado

(Salmos 38:21; 119:8). No entanto, você pode confiar totalmente em seu Pai Celestial para ajudá-lo em *qualquer* situação chocante e imprevista (ver Salmos 91).

Ao passar por esse tipo de situação, você pode não ver nenhuma saída aparente. Entretanto, Deus conhece a saída! E Ele vai te mostrar o caminho! “Deus é fiel, e Ele não permitirá tentações maiores do que vocês podem suportar. Quando forem tentados, Ele mostrará uma saída para que consigam resistir” (1 Coríntios 10:13, Nova Versão Transformadora).

Esse princípio espiritual ficou ilustrado pela história de outro personagem bíblico, o antigo patriarca Jó. Depois de ter suportado a súbita morte de seus filhos e a perda repentina de quase todos os seus bens terrenos, ele, obviamente, ficou logo desanimado e “rasgou o seu manto, e rapou a sua cabeça” em sinal de luto (Jó 1:20).

Mas Jó resistiu. O que o fez seguir em frente? Certamente, foi seu profundo amor e respeito por Seu grande Criador. Durante toda essa intensa prova de Jó, ele nunca perdeu a fé.

Certamente, assim como no caso de Jó, é importante se lembrar de que Deus nem sempre vai respondê-lo imediatamente ou da maneira como você está pedindo para Ele resolver os seus problemas. Às vezes, Ele pode decidir que você deve esperar pacientemente por uma resposta. Mas por quê? Para fortalecer sua fé e edificar seu caráter (Salmos 37:7-9; Jeremias 17:10; Romanos 5:3-4). No entanto, Ele é fiel e vai lhe dar a ajuda que você precisa.

O apóstolo Pedro entendeu isso e, enquanto confortava e encorajava outros cristãos que estavam “entristecidos por todo tipo de provação”, destacou que “*comprovado que a fé que vocês têm, muito mais valiosa do que o ouro que perece, mesmo que refinado pelo fogo, é genuína e resultará em louvor, glória e honra, quando Jesus*


Cristo for revelado” (1 Pedro 1:7, Bíblia Viva).

Mesmo que você esteja sofrendo por conta de uma enfermidade persistente e debilitante, tenha perdido um ente querido ou tenha ficado desempregado ou que sua carreira tenha chegado ao fim muito mais antes do esperado, esteja passando por grave dificuldade financeira ou qualquer outra péssima situação, você pode ter plena confiança de que *Deus nunca o abandonará*. Deuteronômio 31:8 traz esta promessa maravilhosa: “O SENHOR, pois, é Aquele que vai adiante de ti; *Ele será contigo, não te deixará, nem te desampará; não temas, nem te espantes.*”

Então, assim como Davi, Ezequias e Jó, você tem uma escolha a fazer quando estiver passando pelo estresse e pelas tensões inevitáveis da vida. E não é uma questão de dizer se você vai passar por tempos difíceis, porque, infelizmente, *isso vai acontecer*. Entretanto, o seu bem-estar na vida *tem tudo a ver com a maneira como você reage a essas dificuldades*. Você pode ficar paralisado e sentir autopiedade, vitimismo e desespero ou pode ser positivo e otimista enquanto busca os inestimáveis e poderosos recursos do amor de Seu Pai Celestial (Hebreus 4:16).

O que *você* vai escolher? Deus aguarda sua resposta! **BN**

PARA SABER MAIS



Uma chave poderosa para lidar com o estresse e as provações é entender o propósito e o significado da vida—saber por que estamos aqui! Você precisa entender o que a Bíblia revela sobre o seu incrível futuro! Para saber mais, peça nosso guia de estudo bíblico gratuito *Por Que Você Nasceu?*

<http://portugues.ucg.org/estudos>

Desenvolvendo Fidelidade e Resiliência

Fidelidade é a qualidade de ser dedicado, confiável e fiel. E uma definição de *resiliência* é a capacidade de se ajustar ou se recuperar da adversidade. Quando a fidelidade para com Deus e a resiliência estão unidas, você pode enfrentar melhor as inevitáveis tormentas da vida. Você não apenas encontrará um grande significado e propósito em sua vida através de um relacionamento com Deus, recebendo Sua valiosíssima ajuda e conforto, como também poderá se recuperar das adversidades que está passando. Aqui estão três maneiras de ajudá-lo a desenvolver fidelidade e resiliência.

1. Descobrir e buscar o grande propósito de Deus

Você é mais do que um ser físico e psicológico. Você *também* é uma incrível criação *espiritual*. Para descobrir e perseguir seu propósito divino, você deve olhar além de seus interesses e objetivos terrenos. Procure e dedique-se ao seu Eterno Criador, que deseja sinceramente ter um relacionamento pessoal com você. Quando você ora a Ele e estuda Sua Palavra, a Bíblia, você aprende sobre o grande plano dEle para toda a humanidade. À medida que você descobrir mais sobre o seu futuro brilhante e emocionante no vindouro Reino de Deus, sua fidelidade a Ele aumentará e você achará mais fácil ser resiliente quando estiver enfrentando os problemas da vida. (Para saber mais, baixe ou peça nosso guia de estudo bíblico gratuito *Por Que Você Nasceu?*).

2. Assumir a responsabilidade pessoal

Visto que Deus lhe deu o dom da vida, assuma a responsabilidade por seus próprios pensamentos, sentimentos e ações. Resista à tendência comum na sociedade atual de se ver como uma vítima devido às ações de outras pessoas. Embora nem sempre você possa controlar os acontecimentos, você pode ser resiliente na forma como reage a eles. Ore pedindo a Deus para ajudá-lo a lidar com a raiva, a mágoa e outras emoções negativas. Estude os diversos exemplos da Bíblia de como o povo de Deus enfrentou todo tipo de dificuldade e, ainda assim, com profunda fidelidade, confiou no poderoso apoio e orientação dEle. Aplique essas lições às situações difíceis que estiver passando e veja os notáveis e, às vezes até milagrosos, resultados.

3. Conectar-se com outras pessoas

O fato de você estar perto da família e dos amigos pode ser de grande ajuda quando os dilemas da vida estiverem lhe sobrecarregando. Estudos têm mostrado que pessoas resilientes têm pelo menos uma pessoa com quem interagir. Dedique um tempo para desenvolver conexões íntimas com pessoas positivas e encorajadoras. Em última análise, as suas interações construtivas com outras pessoas e seu relacionamento íntimo e fiel com Deus é que vão ajudá-lo a manter o equilíbrio em tempos difíceis.

Como Podemos Perseverar Em Tempos de Crise?

Como podemos nos manter unidos em um mundo que está desmoronando? Para onde devemos olhar? Seguir esses passos fundamentais vai nos ajudar a lidar com isso.

por Roy Fouch

Estamos vivendo em uma época de desinformação, confusão e medo inspirado pelo pai da mentira, Satanás, o diabo. Outro aspecto de seu caráter malicioso é criar divisão entre as pessoas. E para isso, raça, etnia, perspectivas políticas e crenças religiosas costumam ser fatores divisores usados por ele para colocar um grupo contra o outro. E agora vemos a animosidade aumentando, assim como a Bíblia alertou sobre os últimos dias (2 Timóteo 3:1-5). (Ver “O Instigador da Maldade e do Caos” na página 10).

Hoje em dia, durante esse período de pandemia e turbulência cultural, vemos divisão em todos os lugares. Temos visto o aumento do ódio e dos conflitos. E tem havido cada vez mais assassinatos, assim como tiroteios em massa, suicídios, violência doméstica e outras violações das leis de Deus, chamadas de pecado.

O mundo inteiro está passando por um surto de dor e sofrimento. Nossas vidas foram bastante afetadas pelos eventos atuais. Devido à pandemia alguns morreram, perderam entes queridos, empregos, a moradia ou recursos disponíveis que tinham antes disso. O estilo de vida das pessoas foi afetado negativamente, sem mencionar as mudanças nos relacionamentos por causa do distanciamento e do isolamento.

Conseqüentemente, muitos estão sofrendo por conta dessas perdas e passando por depressão, sentindo ódio, buscando culpados e negando as verdadeiras causas desses acontecimentos. A ansiedade, o sentimento de medo e incerteza abundam. Como podemos lidar com essa crise?

Buscar nossos principais aliados para lidar com a ansiedade

Primeiramente, o aspecto mais importante do que podemos fazer diz respeito ao fortalecimento de nossa relação com nossos principais aliados: Deus Pai e Jesus Cristo. Jesus é nosso conselheiro, nosso amigo, nosso confidente, nosso encorajador e consolador. Deus Pai, é um pai perfeito e amoroso. Esses seres onipotentes

lutarão por nós em nossas batalhas cotidianas e nos ajudarão a enfrentar as mais difíceis situações. Eles nos fortalecerão por meio de Sua Palavra, a Bíblia Sagrada, e pelo poder do Espírito Santo.

Assim, como em qualquer relacionamento importante, devemos passar tempo com Eles para consolidar uma relação de confiança. A oração é nosso meio de comunicação com Deus. E a Bíblia é a maneira principal pela qual Deus fala conosco. O jejum intensifica nossa proximidade com Deus e a meditação em Sua Palavra nos ajuda a obter um entendimento mais profundo do que Ele está nos comunicando. (Para saber mais sobre o tema, você pode baixar ou pedir nosso guia de estudo bíblico gratuito *Ferramentas Para o Crescimento Espiritual*).

A Palavra de Deus tem muito a dizer sobre como lidar com a ansiedade e a preocupação.

Como uma pessoa pode controlar a ansiedade? Temos um esboço perfeito dessa resposta em Filipenses 4:6-8:

“Não andeis ansiosos de coisa alguma; em tudo, porém, sejam conhecidas, diante de Deus, as vossas petições, pela oração e pela súplica, com ações de graças. E a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará o vosso coração e a

vossa mente em Cristo Jesus. Finalmente, irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é respeitável, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se alguma virtude há e se algum louvor existe, seja isso o que ocupe o vosso pensamento” (ARA).

Ao analisarmos essa passagem, podemos encontrar alguns pontos-chaves: A oração humilde diante de nosso Pai Celestial, fazendo com que conheça nossos pedidos, e o agradecimento pelas bênçãos que Ele e Seu Filho nos têm dado. O fato de entregarmos nossas preocupações e anseios a Deus (ver também 1 Pedro 5:7) e saber que Ele fará o que é melhor para nós nos dará paz de espírito. E, por último, nossa mente precisa estar concentrada



A Palavra de Deus tem muito a dizer sobre como lidar com a ansiedade e a preocupação.

nas coisas positivas que Deus compartilhou conosco por meio de Sua Palavra e na beleza de Sua criação e na esperança que está a nossa frente.

Os pensamentos negativos são frequentemente o que costuma gerar em nós sentimentos de ansiedade e de temor. Mude o seu pensamento e siga essas orientações, pois isso fará com que a ansiedade diminua bastante em sua vida.

O esforço para ser pacificador

A seguir, gostaria de compartilhar com vocês algumas estratégias proativas que irão melhorar a qualidade de sua vida e a de outras pessoas. A primeira delas é ser um pacificador em um mundo conflituoso e controverso. No Sermão da Montanha Jesus Cristo nos fez lembrar do seguinte: “Bem-aventurados os pacificadores, porque eles serão chamados filhos de Deus” (Mateus 5:9). E o apóstolo Paulo nos instruiu: “Por isso, esforcemo-nos em promover tudo quanto conduz à paz e à edificação mútua” (Romanos 14:19, NVI).

O mundo ao nosso redor está repleto de opiniões conflitantes e de controvérsias. E há uma grande quantidade de desinformação a que nós mesmos podemos estar suscetíveis. Não precisamos nos envolver em todas as discussões. Claro que devemos ter uma posição contra o que consideramos prejudicial à vida das pessoas. Contudo, não existe clareza em todos os temas. E quando o tema for claro e precisarmos opinar, ainda devemos ser cuidadosos ao fazer isso. O que está muito claro é que Satanás está trabalhando arduamente em seu intento de causar divisão no mundo, em nosso país, na igreja e nas famílias.

Então, precisamos saber como buscar a paz. A paz sempre tem como um de seus princípios fundamentais o bem-estar da própria pessoa e também dos demais. A paz é o fruto semeado pelo Espírito Santo e pode ser alcançada por meio da justa disciplina. O ato de “calar-se” transmite a ideia de que *muitas vezes* você deve escolher não reagir a alguém que pode te provocar ou te agredir verbalmente. Frequentemente, é preciso autodisciplina para não reagir da mesma maneira ou ser excessivamente emotivo.

Ser um pacificador é um processo ativo e contínuo. Tiago

Como Lidar Com a Raiva

Aqui estão algumas estratégias básicas para lidar com a raiva:

- A atividade física pode ajudar a reduzir as emoções relacionadas à raiva.
- Faça uma pausa e afaste-se de situações que contêm grande carga emocional para acalmar suas emoções e para que você possa pensar com mais clareza.
- Seja um bom ouvinte. Procure entender a perspectiva e os sentimentos da outra pessoa antes de reagir ao que você acha que ouviu dela.
- Ore antes de entrar em uma conversa difícil e esteja disposto a conceder a mesma graça, misericórdia e perdão que Deus concedeu a você.
- Escolha suas palavras com sabedoria e não use palavras ásperas ou depreciativas.
- Procure fazer alguma atividade que ajude a reduzir seu nível de estresse.

3:18 declara: “Ora, o fruto da justiça semeia-se na paz, para os que exercitam a paz.” Se quisermos semear justiça no mundo, precisamos fazer isso de maneira pacífica e não contenciosa, hostil ou conflituosa. O conflito de ideias significa simplesmente ter diferenças de opinião, objetivos, necessidades e desejos. Por outro lado, a discórdia tem mais a ver com divergências que envolve um espírito colérico ou método belicoso.

Embora haja muitas coisas que nos fazem ficar indignados ou zangados com razão, assim como também Deus fica, não devemos permitir que isso nos consuma e nos controle (Efésios 4:26-27). “O longânimo apaziguará a luta” (Provérbios 15:18; comparar com Provérbios 14:29 e Tiago 1:19). (Consultar “Como Lidar Com a Raiva” nesta mesma página 11] para saber algumas dicas práticas).

As pessoas precisam do conforto de saber que os outros se importam com elas e estarão presentes em qualquer necessidade. Estender a mão para as pessoas solitárias e isoladas, como os idosos e quaisquer outras pessoas que estejam de alguma forma desamparadas, podem ajudá-las a aguentar esses tempos difíceis.

Novamente, devemos semear a justiça em nosso relacionamento com os outros, inclusive em nossa família, na igreja, com nossos vizinhos e nossa comunidade. Cristo afirmou em Mateus 5:44-45: “Eu, porém, vos digo: Amai a vossos inimigos, bendizeis os que vos maldizem, fazei bem aos que vos odeiam e orai pelos que vos maltratam e vos perseguem, para que sejais filhos do Pai que está nos céus; porque faz que o Seu sol se levante sobre maus e bons e a chuva desça sobre justos e injustos” (comparar 1 Pedro 3:8-9).

Ademais, Jesus também observou que, às vezes, há conflitos inevitáveis ao declarar, num sentido figurado, que Ele não veio trazer paz, mas uma espada que colocaria até mesmo famílias umas contra as outras (Mateus 10:34-37). A própria verdade muitas vezes causa divisão, mas como disse Paulo: “Se possível, quanto depender de vós, tende paz com todos os homens” (Romanos 12:18, ARA).

Ser pacificador significa tomar a iniciativa de restaurar relacionamentos rompidos ou destruídos, mesmo quando essa ruptura tenha sido culpa da outra pessoa. Geralmente, isso requer uma atitude de humildade. Quando uma pessoa tem uma atitude humilde, ela se coloca num estado de espírito correto para tentar restaurar um relacionamento desfeito. Você pode neutralizar argumentos e romper barreiras defensivas quando age com humildade. Paulo descreve essa atitude em Filipenses 2:3: “Não sejam egoístas, nem tentem impressionar ninguém. Sejam humildes e considerem os outros mais importantes que vocês” (Nova Versão Transformadora).

Ademais, ter humildade também significa reconhecer que você precisa da ajuda de Deus para resolver desavenças e mágoas do

passado. Em Mateus 11:29, Cristo declara: “Sou manso e humilde de coração.” Essa é a atitude que devemos ter.

Confortar e encorajar uns aos outros

E outra estratégia proativa é procurar confortar e encorajar os outros. Em um mundo que está se tornando cada vez mais violento, sob a influência das trevas de Satanás, a necessidade de luz é premente. Por isso, precisamos de pacificadores para mostrar ao mundo uma abordagem melhor para resolver conflitos, contendas e hostilidades.

Portanto, cabe a nós representar o que é fundamentalmente importante em meio a esse frenesi de perspectivas mundanas ao nosso redor. Quando nos é dito para não sermos do mundo, isso também significa não permitir que opiniões e atitudes mundanas influenciem nossa visão. Em vez disso, devemos manter uma perspectiva bíblica. Jesus Cristo, o Príncipe da Paz, deu-nos estas palavras para nos consolar e guiar neste mundo assolado por guerras: “Deixo-vos a paz, a Minha paz vos dou; não vo-la dou como o mundo a dá. Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize” (João 14:27).

Além de terem nos entregado muitas palavras de conforto e encorajamento na Bíblia, Deus Pai e Cristo também nos deram uma enorme capacidade de compartilhar isso com outras pessoas. Passagens como a 1 Tessalonicenses 5:11 nos lembram a importância de estarmos todos unidos e auxiliando uns aos outros em tempos difíceis: “Portanto, animem e ajudem uns aos outros, como vocês têm feito até agora” (BLH).

As pessoas precisam do conforto de saber que os outros se importam com elas e estarão presentes em qualquer necessidade. Estender a mão para as pessoas solitárias e isoladas, como os idosos e quaisquer outras pessoas que estejam de alguma forma desamparadas, podem ajudá-las a aguentar esses tempos difíceis. O

trabalho voluntário tem ajudado a muitas pessoas que têm poucos recursos. E isso traz benefícios tanto ao doador quanto ao beneficiado e ainda cria laços entre eles.

Em situações difíceis, os pais têm especial responsabilidade em guiar os filhos.

Um aspecto importante sobre como lidar com tempos difíceis é nunca perder de vista a perspectiva que Deus nos entregou acerca de Seu futuro Reino. E mesmo quando as coisas piorarem, algo que acontecerá em algum momento, devemos manter sempre presente em nossas mentes e corações o grande destino que Deus planejou para Seus amados filhos.

E, de forma eloquente, a passagem de Apocalipse 21:1-4 expressa o seguinte: “E vi um novo céu e uma nova terra. Porque já o primeiro céu e a primeira terra passaram, e o mar já não existe. E eu, João, vi a Santa Cidade, a nova Jerusalém, que de Deus descia do céu, adereçada como uma esposa ataviada para o seu marido. E ouvi uma grande voz do céu, que dizia: Eis aqui o tabernáculo de Deus com os homens, pois com eles habitará, e eles serão o Seu povo, e o mesmo Deus estará com eles e será o Seu Deus. E Deus limpará de seus olhos toda lágrima, e não haverá mais morte, nem pranto, nem clamor, nem dor, porque já as primeiras coisas são passadas.”

A maravilhosa visão do futuro pode nos ajudar a suportar as dores do presente—assim como ajudou Jesus a suportar a crucificação (Hebreus 12:2). Lembre-se sempre de que “as aflições deste tempo presente não são para comparar com a glória que em nós há de ser revelada” (Romanos 8:18; comparar 2 Coríntios 4:16-18).

“E o Deus de toda a graça, que em Cristo Jesus vos chamou à Sua eterna glória, depois de haverdes padecido um pouco, Ele mesmo vos aperfeiçoará, confirmará, fortificará e fortalecerá. A Ele seja a glória e o poderio, para todo o sempre. Amém!” (1 Pedro 5:10-11).

Esta é a verdade que nos ajudará a superar todos os problemas. Nunca devemos nos esquecer disso! **BN**

O Instigador da Maldade e do Caos

Estamos vivendo em tempos difíceis. Mas qual é a origem desses problemas? Se voltarmos ao princípio da humanidade, podemos ver quem é o culpado—a serpente do Jardim do Éden, que incentivou a desobediência a Deus. Ela, mais tarde, é identificada como Satanás, o diabo, que continua enganando e influenciando a humanidade (Apocalipse 12:9; 1 João 5:19).

Jesus disse para as pessoas que procuravam matá-Lo que Satanás é o pai da mentira: “Vós tendes por pai ao diabo e quereis satisfazer os desejos de vosso pai; ele foi homicida desde o princípio e não se firmou na verdade, porque não há verdade nele; quando ele profere mentira, fala do que lhe é próprio, porque é mentiroso e pai da mentira” (João 8:44). A raiz desses tempos difíceis é a mentira.

Sem dúvida, Deus não é o culpado de toda essa confusão que vemos hoje em dia (1 Coríntios 14:33). Na verdade, o culpado é Satanás, o enganador e tentador—assim como todas as pessoas que sucumbem à influência dele.

Por que agora estamos vendo esses problemas aumentarem? Porque estamos muito próximo do retorno de Jesus Cristo à Terra, e quando isso acontecer, o governo de Satanás na Terra acabará e as consequências de sua rebelião e a dor e o sofrimento que ele

causou à humanidade chegarão ao fim.

A passagem de Apocalipse 20:1-3 descreve um dos eventos que vai ocorrer quando Cristo voltar: “E vi descer do céu um anjo que tinha a chave do abismo e uma grande cadeia na sua mão. Ele prendeu o dragão, a antiga serpente, que é o diabo e Satanás, e amarrou-o por mil anos. E lançou-o no abismo, e ali o encerrou, e pôs selo sobre ele, para que mais não engane as nações, até que os mil anos se acabem.” Os versículos 7 a 10 ainda relatam o fim de Satanás, quando finalmente a humanidade não será mais enganada e desorientada por ele.

Estamos vivendo em tempos difíceis.
Mas qual é a origem desses problemas?

À medida que o fim se aproxima, Satanás sabe que seu tempo está ficando cada vez mais curto. Por isso ele está intensificando seus esforços—tudo isso é precursor de sua ira final quando tentará um último e desesperado ataque ao céu, apenas alguns anos antes do retorno de Cristo (ver Apocalipse 12:7-12).

Desafiando Gigantes Com a Ajuda de Deus

Como podemos seguir em frente quando enfrentamos provações esmagadoras?

por Janet Treadway

Você já sentiu que suas provações estão ficando cada vez mais pesadas? Você já sentiu que está absolutamente no limite? Eu acredito que sim—tendo a sensação de exaustão de cada fibra de seu ser, perdendo a esperança e querendo desistir. Às vezes, ficamos tão sobrecarregados com as provações que sentimos que não podemos seguir em frente nem mais um dia. Às vezes, até sentimos que não podemos dar mais um passo. Porém, nós podemos e *devemos*!

Essas provações e desafios às vezes podem nos levar a pensar que Deus não está mais conosco. Mas Deuteronômio 31:8 nos diz o seguinte sobre Deus: “O SENHOR, pois, é Aquele que vai adiante de ti; Ele será contigo, não te deixará, nem te desampará; não temas, nem te espantes.” Note que Ele diz que não nos deixará!

Alguns anos atrás, eu assisti a um filme que ilustra o quanto podemos suportar. Intitulado *Desafiando Gigantes*, este filme de 2006 conta a história de um treinador de futebol norte-americano que passou por momentos difíceis e então decidiu entregar tudo nas mãos de Deus.

A parte que mais me marcou foi a cena da “prova do capitão”. O time sofrera uma série de derrotas seguidas e concluíram que nada poderia mudar aquela situação. Ao ver a falta de atitude do capitão do time, o treinador resolveu fazer um teste com ele—carregando um outro jogador nas costas ele deveria avançar pelo campo apenas engatinhando. E, mesmo carregando esse jogador nas costas, ele não poderia deixar que seus joelhos tocassem o chão. O treinador resolveu deixar esse teste mais complicado e vendou os olhos do jogador para que ele não visse a distância que tinha avançado para que não se sentisse sobrecarregado e desistisse.

À medida que ele avançava, a carga parecia mais pesada e mais difícil de seguir em frente. O treinador, sentindo que o capitão queria desistir, ajoelhou-se perto dele e gritou sem parar: “Não desista!” “Você consegue!” “Continue!” “Não pare!” “Você vai conseguir!” E o treinador continuou incentivando-o até o fim. Então, quando o jogador não pôde mais continuar, ele desabou com o companheiro de equipe de setenta e três quilos em suas costas! Quando olhou para o treinador, ele lhe disse que ele tinha acabado de cruzar todo o campo—100 metros! O treinador pediu-lhe para percorrer apenas cinquenta metros, mas sabia que o jogador poderia fazer muito mais do que isso!

Então, o que esse esporte e esse desafio têm a ver com as provações de hoje em dia? Podemos aprender lições cruciais com esse espírito de luta e de tenacidade. Deus sabe que você tem muito mais resistência do que pensa, assim como aquele treinador acreditava no capitão de seu time.

Aqui estão três coisas que nos ajudarão a enfrentar as provações da vida.

1. Nunca desista! Você não pode vencer se desistir. Por mais difícil e desesperador que seja a situação, não devemos desistir! Podemos vencer com a ajuda de Deus. Devemos seguir sempre em frente! (Filipenses 3:12-14).

2. Precisamos de encorajamento quando enfrentamos desafios. Peça força e apoio quando sua carga estiver muito pesada e você não pode ir mais longe. O que fez aquele jogador superar esse desafio foi o incentivo de seu treinador. Todos nós precisamos de alguém para nos encorajar ao longo do caminho. Portanto, peça encorajamento a Deus. Ele é nosso maior apoiador. Ele está ainda mais perto de nós quando estamos abatidos e sofrendo.

Salmos 46:1-2 diz o seguinte: “Deus é o nosso refúgio e fortaleza, socorro bem presente na angústia. Pelo que não temeremos, ainda que a terra se mude, e ainda que os montes se transportem para o meio dos mares.” E Salmos 55:22 nos encoraja assim: “Entregue suas preocupações ao SENHOR, e Ele o sustará; jamais permitirá que o justo venha a cair” (NVI, comparar 1 Pedro 5:7).

3. Esteja disposto a carregar nas costas seu irmão ou irmã que está passando por provações. Aquele desafio do filme foi um exemplo dramático de quando alguém carrega outro nas costas. Então, da mesma forma, devemos fazer tudo o que pudermos para ajudar aqueles que estão passando por provas! Encoraje-os. Você pode até ter que carregá-los nas costas por um tempo, ouvindo-os, orando por eles e simplesmente estando ao lado deles. Gálatas 6:2 nos incentiva isso: “Levai as cargas uns dos outros e assim cumprireis a lei de Cristo”.

Alerta de spoiler do filme! Pule agora para o próximo parágrafo se você não quiser saber o que acontece no filme. Como você pode imaginar, o time azarão derrotou o outro time porque não desistiram mesmo quando a vitória parecia ser impossível.

Sempre que achar difícil continuar, tenha sempre em mente a maravilhosa afirmação de Isaías 40:28-31: “Não sabes, não ouviste que o eterno Deus, o SENHOR, o Criador dos confins da Terra, nem se cansa, nem se fatiga? Não há esquadrinhação do Seu entendimento. Dá vigor ao cansado e multiplica as forças ao que não tem nenhum vigor. Os jovens se cansarão e se fatigarão, e os jovens certamente cairão. Mas os que esperam no SENHOR renovarão as suas forças e subirão com asas como águias; correrão e não se cansarão; caminharão e não se fatigarão.”

Deus é muito maior do que qualquer tribulação ou desafio que venhamos a enfrentar! Ele está ali para nos ajudar a ser como águias para lutar contra gigantes e vencer. Com Deus tudo é possível. E assim vamos conseguir avançar e vencer! **BN**

O Auxílio da Bíblia no Combate ao Estresse

Se você é, como a maioria de nós somos, está se sentindo estressado pelas circunstâncias de sua vida. Sabemos que algumas vezes o estresse parece insuportável. Mas mesmo o estresse diário pode cobrar seu preço. Os médicos especialistas nos alertam que o estresse é um assassino. Ele é um fator de risco para doenças cardíacas, derrames e muitas outras enfermidades. Diante do impacto que o estresse pode ter em nossas vidas, é importante ter uma perspectiva bíblica de como lidar com isso.

A Bíblia é um guia para lidar com a vida. Deus nos forneceu esse manual sobre como a vida deve ser vivida. Como veremos, a Bíblia contém soluções práticas para os problemas e desafios que todos enfrentamos, inclusive o desafio acerca do estresse. Nós o encorajamos a sempre buscar a ajuda necessária. E, por favor, entre em contato conosco se desejar mais informações sobre o assunto ou se quiser falar pessoalmente com um de nossos ministros.

Enfrentando um mundo desafiador

Como você descreveria este mundo em que vivemos? Desafiador, acelerado, perigoso, instável, imoral? O apóstolo Paulo descreve os últimos dias como “tempos difíceis” (2 Timóteo 3:1, ARA). O grande resultado de tudo isso é o estresse! Podemos nos sentir ansiosos e apreensivos sobre como essas condições podem nos afetar pessoalmente, e isso nos deixa estressados.

Algumas pessoas foram convidadas a escrever acerca de coisas que acarretam estresse em suas vidas. E aqui estão algumas de suas respostas:

“As coisas mais estressantes para mim são lidar com meus problemas de saúde, pagar contas e me sentir inútil pelo fato de não poder mais fazer o que eu fazia antes.”

“Tenho tendência a me preocupar demais—fico pensando: e se isso ou aquilo acontecer ou como posso resolver isso? Eu me preocupo muito com problemas reais ou imaginários—status no trabalho, dinheiro e até com meus rompantes de raiva”.

“Eu assumo responsabilidades que sei que não posso lidar. Eu não sei como dizer não a alguém ou dizer que não posso fazer isso porque estou muito atarefado agora. Assim fico estressado com tudo!”

“Tenho dificuldades em reconhecer que não sou capaz de agradar a todos. E isso causa estresse em minha vida.”

Diante de tudo isso, a quem devemos recorrer primeiro para conseguir ajuda? Mais uma vez, a Bíblia é o manual de instruções de Deus para a vida. Ela contém as respostas e nos dá conforto, paz e esperança de um amanhã melhor.

Vamos analisar alguns princípios bíblicos específicos que podem nos ajudar a lidar com o estresse.

► Deus nos mostra como aliviar o estresse?

“Finalmente, irmãos, tudo o que for verdadeiro, tudo o que for nobre, tudo o que for correto, tudo o que for puro, tudo o que for

amável, tudo o que for de boa fama, se houver algo de excelente ou digno de louvor, pensem nessas coisas” (Filipenses 4:8, NVI).

Quando você estiver passando por experiências e situações negativas e as coisas parecerem insuportáveis, pare, respire fundo e concentre-se em algo agradável e bom. A superação do estresse começa com a capacidade de controlar os pensamentos. Precisamos nos concentrar nas coisas positivas e edificantes de Deus.

► Será que Deus pode nos ajudar a resolver problemas que parecem insolúveis?

“Lancem sobre Ele toda a sua ansiedade, porque Ele tem cuidado de vocês” (1 Pedro 5:7, NVI).

“Jesus, porém, olhando para eles, disse: Para os homens é impossível, mas não para Deus, porque para Deus todas as coisas são possíveis” (Marcos 10:27).

Entendam que *Deus pode* mudar qualquer situação que *nós não podemos*. Mas, acreditamos nisso? Você já pensou em pedir a ajuda de Deus para mudar uma situação que está lhe causando estresse?

A Bíblia é um guia para lidar com a vida. Deus nos forneceu esse manual sobre como a vida deve ser vivida. Como veremos, a Bíblia contém soluções práticas para os problemas e desafios que todos enfrentamos, inclusive o desafio acerca do estresse. Nós o encorajamos a sempre buscar a ajuda necessária.

► Como posso encontrar conforto quando estou passando por problemas e estresse em minha vida?

“Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai das misericórdias e o Deus de toda consolação, *que nos consola em toda a nossa tribulação*, para que também possamos consolar os que estiverem em alguma tribulação, com a consolação com que nós mesmos somos consolados de Deus” (2 Coríntios 1:3-4, grifo nosso).

Deus promete nos consolar quando estamos estressados. Mas, o que acha de tentar confortar alguém que pode estar passando por mais dificuldades do que você? Geralmente, oferecer conforto ou ajudar alguém de alguma maneira traz satisfação e alegria para quem faz isso. “Há maior felicidade em dar do que em receber” (Atos 20:35, NVI). Uma das maneiras de lidar com o estresse é aprender a colocá-lo na perspectiva correta.

► **Será que a minha vida será mais tranquila se eu pedir a ajuda de Deus?**

“E a paz de Deus, para a qual também fostes chamados em um corpo, domine em vossos corações; e sede agradecidos” (Colossenses 3:15).

O plano de Deus consiste em trazer paz a um mundo conturbado no retorno de Jesus Cristo. Porém, nós já podemos ter essa paz se seguirmos o plano de paz dEle. E isso envolve uma mudança de estilo de vida e de coração. A paz é uma característica do fruto do Espírito Santo de Deus (Gálatas 5:22).

► **Será que ainda há esperança mesmo se eu estiver me sentindo no limite a respeito de uma situação gravíssima e estressante?**

“As tentações em sua vida não são diferentes daquelas que outros enfrentaram. Deus é fiel, e ele não permitirá tentações maiores do que vocês podem suportar. Quando forem tentados, ele mostrará uma saída para que consigam resistir” (1 Coríntios 10:13, Nova Versão Transformadora).

Medite nos exemplos bíblicos de pessoas que enfrentam severas provações. Independente da provação, quando eles pediram ajuda a Deus, Ele providenciou a força e a ajuda necessária para que suportassem. O próprio Jesus Cristo estava “em agonia” e “o Seu suor tornou-se em grandes gotas de sangue que corriam até ao chão” enquanto orava antes de Sua crucificação (Lucas 22:44). Deus o fortaleceu, assim também Deus nos fortalecerá quando pedirmos.

► **Por que tenho que passar por tanto estresse em minha vida? Por que Deus simplesmente não me livra disso quando peço a Ele?**

“Amados, não estranheis a ardente prova que vem sobre vós, para vos tentar, como se coisa estranha vos acontecesse; mas alegrai-vos no fato de serdes participantes das aflições de Cristo, para que também na revelação da Sua glória vos regozijeis e alegreis” (1 Pedro 4:12-13).

“Meus irmãos, considerem motivo de grande alegria o fato de passarem por diversas provações, pois vocês sabem que a prova da sua fé produz perseverança. E a perseverança deve ter ação

Dicas Para Colocar em Prática Agora

Enfrentamos muitos tipos de situações estressantes, mas a lista a seguir pode fornecer algumas orientações práticas para aplicar em sua própria situação. Algumas delas são do site Helpguide.org.

Então, dê uma olhada nesta lista, escolha três coisas que você acha que poderiam ajudá-lo nesta semana e experimente-as. Na semana seguinte, você pode escolher e experimentar mais uma ou duas ideias.

- Aprenda a dizer “não.”
- Reduza a sua lista de “tarefas”, removendo as “circunstanciais” e mantendo as “urgentes”. Mova as tarefas que não são realmente necessárias para o final da lista ou exclua-as totalmente.
- Aprenda a identificar o que é realmente importante em sua vida e defina essas coisas como sua prioridade (ver Lucas 10:38-42).
- Aprenda a delegar tarefas para outras pessoas sempre que puder. Leia a história do conselho que Moisés recebeu de seu sogro Jetro em Êxodo 18:13-24.
- Não diga ou faça coisas que irrite constantemente a alguém. Saiba quando ser diplomático e respeitoso sobre certos assuntos (ver Efésios 4:31-32).
- Expresse seus sentimentos em vez de reprimi-los. Se algo ou alguém o estiver incomodando, informe a situação de maneira franca e respeitosa.
- Esteja disposto a abrir mão de seus desejos (não de seus valores) se o acordo ajudar a resolver o problema.
- Tenha uma visão global das coisas. Coloque as coisas em perspectiva. Isso será tão importante no longo prazo? Qual a importância disso em um ano? Vale mesmo a pena ficar chateado com isso? Se não valer a pena, mude seu foco completamente.
- Conecte-se com outras pessoas, especialmente pessoas positivas. Um forte sistema de apoio o ajudará a se proteger dos efeitos do estresse.
- Reserve um tempo para descanso e relaxamento em sua rotina diária. Não permita que outras coisas atrapalhem esse momento. Essa é a sua hora de recarregar as baterias. Medite em coisas boas. Ouça músicas relaxantes. Você vai se surpreender com o que dez minutos desse tipo de relaxamento e tranquilidade podem fazer por você.
- Reserve tempo diariamente para suas atividades de lazer preferidas. Faça um passeio, cheire flores; dê risadas. O riso ajuda seu corpo a combater o estresse de várias maneiras (ver Provérbios 17:22).
- Pratique exercícios regularmente e incorpore práticas saudáveis em seu estilo de vida—alimentação saudável, boas noites de sono e redução do consumo de café e/ou açúcar.
- Melhore a sua gestão de tempo. Definir suas prioridades corretamente inclui aproveitar ao máximo o seu tempo (Efésios 5:16) — especialmente não deixando de reservar tempo para a família e, acima de tudo, para construir um relacionamento íntimo com Deus.
- Viva de acordo com um orçamento estabelecido. Muitas pessoas sofrem com problemas financeiros. Elabore e siga um orçamento pessoal.

Então, como já dissemos, escolha e teste algumas dessas dicas esta semana e também nas semanas seguintes. E é bem possível que você tenha a agradável surpresa de ver o seu nível de estresse diminuir!



Qualquer que seja a provação que você está passando, ela não pode separá-la do amor de Deus. Sem dúvida, Deus entende sua situação! Jesus Cristo sabe o que é ser humano. E Ele nos ama.

completa, a fim de que vocês sejam maduros e íntegros, sem lhes faltar coisa alguma” (Tiago 1:2-4, NVI).

Precisamos acreditar que há uma razão para nossas provações e que Deus está no controle de tudo. Deus não está longe de nós nem alheio às nossas dificuldades. Ele realmente está atuando em nossas vidas para nos transformar do que somos para o que Ele deseja que nos tornemos. Precisamos aceitar as provações e os testes entendendo qual é o objetivo disso para nós.

► Qual é o propósito dessas provações estressantes?

“Nisso vocês exultam, ainda que agora, por um pouco de tempo, devam ser entristecidos por todo tipo de provação. Assim acontece para que fique comprovado que a fé que vocês têm, muito mais valiosa do que o ouro que perece, mesmo que refinado pelo fogo, é genuína e resultará em louvor, glória e honra, quando Jesus Cristo for revelado” (1 Pedro 1:6-7, NVI).

“E o Deus de toda a graça, que em Cristo Jesus vos chamou à Sua

eterna glória, depois de haverdes padecido um pouco, Ele mesmo vos aperfeiçoará, confirmará, fortalecerá e fortalecerá” (1 Pedro 5:10; comparar Atos 14:22).

Passamos por provas estressantes por um motivo: Deus está trabalhando conosco! Ele deseja que nos tornemos fortes e maduros em Seu caráter. Deus estava trabalhando com José quando ele estava no fundo de um poço e também em uma prisão egípcia. José tinha motivos para estar estressado. Quando Daniel estava na cova dos leões, ele também tinha razão de estar estressado. Quando Sadraque, Mesaque e Abednego enfrentaram aquela prova de fogo, eles também tinham motivos para estarem muito estressados.

E mesmo assim eles continuaram obedecendo a Deus! Eles enfrentaram suas dúvidas e medos. Eles não desabaram na autocomiseração e deixaram de confiar em Deus. Quando você compreende que há um propósito divino para suas provações, o estresse de lidar com elas vai diminuir.

► Como posso ter certeza de que Deus entende meu estresse?

“Quem nos separará do amor de Cristo? A tribulação, ou a angústia, ou a perseguição, ou a fome, ou a nudez, ou o perigo, ou a espada? . . . nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem as potestades, nem o presente, nem o porvir, nem a altura, nem a profundidade, nem alguma outra criatura nos poderá separar do amor de Deus, que está em Cristo Jesus, nosso Senhor!” (Romanos 8:35, 38-39).

“Porque não temos um sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas; porém Um que, como nós, em tudo foi tentado, mas sem pecado” (Hebreus 4:15).

Qualquer que seja a provação que você estiver passando, ela não pode separá-la do amor de Deus. Sem dúvida, Deus entende sua situação! Jesus Cristo sabe o que é ser humano. E Ele nos ama.

Peça a Deus para ajudá-lo a aprender as lições que Ele tem para você. Peça a Deus que, através dessas provações, o ajude a edificar o caráter dEle em você. Não há nada de errado em expressar seus problemas a Ele e dizer que precisa de Sua ajuda. Deus quer que você confie nEle e conte com Ele! **BN**

PARA SABER MAIS



A maioria das pessoas não entende que, em muitos aspectos, a Bíblia é um manual de instruções para a vida. Ela é o guia prático sobre como lidar com os problemas e os desafios da vida, que foi escrito por Aquele que nos criou e nos deu a vida, o próprio Deus. E por isso, ela mostra como podemos evitar muitos problemas e sofrimentos simplesmente seguindo as instruções de vida encontradas na Palavra de Deus. Para ajudá-lo a evitar os inúmeros problemas da vida, resumimos muitos dos melhores conselhos da Bíblia em um guia de estudo

bíblico gratuito: *Fazendo a Vida dar Certo*.

Recomendamos que você baixe ou peça também o guia de estudo bíblico *Por Que Deus Permite O Sofrimento?* Ambos os guias de estudo bíblico são reveladores e estão à sua disposição gratuitamente. Baixe ou peça-os hoje mesmo!



<http://portugues.ucg.org/estudos>



A Parábola dos Talentos: Você Usará O Que Deus Lhe Deu?

Jesus Cristo está preparando um povo para Seu futuro reino na Terra. E você tem a oportunidade de fazer parte dele. Mas para isso você precisa fazer a sua parte. Qual será a sua escolha?

por **Darris McNeely**

Jesus Cristo nunca teve a intenção de estabelecer o Reino de Deus em Sua primeira vinda. Ele disse claramente a Seus discípulos que estava entregando-lhes a missão de levar a mensagem do evangelho ao mundo (Mateus 24:14; 28:18-20). Ele comparou Seus seguidores aos servos de um grande chefe de família que confiou a estes uma riqueza fabulosa para que conseguissem aumentá-la durante sua ausência.

A Igreja, composta por seguidores de Cristo, detém a inestimável verdade do Reino vindouro e a apreção ao mundo, antecipando o dia do retorno de Cristo. Então, haverá um acerto de contas. E onde você se encontrará nesse dia?

Três parábolas sobre administração

Em três ocasiões, Jesus usou variações de uma parábola sobre um mestre que deixa seus servos cuidando de seus negócios em sua ausência. A primeira foi antes de sua morte quando Ele estava se aproximando de Jerusalém. O povo pensava que Ele restauraria imediatamente o reino de Israel. Em vez disso, Jesus contou a parábola de um homem que foi para um país distante e deixou certa quantia de dinheiro para seus servos com a instrução de que negociassem até ele voltar (Lucas 19:11-13).

Novamente, na Sua profecia sobre eventos futuros no Monte das Oliveiras, Jesus contou duas parábolas semelhantes para enfatizar que o Reino não viria naquele tempo, mas que havia trabalho a ser feito para preparar seu estabelecimento. Aqui, em Mateus 24-25, a imagem desses servos que receberam responsabilidade é definida nas profecias do fim dos tempos e destaca o fato de que uma demora testaria a união e o amor dos discípulos.

Na primeira parábola dessa narrativa, a segunda das três parábolas que ressaltamos, um servo mau perderia de vista seu dever e abusaria de outros discípulos até ser impedido pelo retorno inesperado do mestre (Mateus 24:45-51).

A terceira versão dessa parábola se encontra no final desse mesmo relato de Mateus 25. Nesta, Jesus mostra a grandiosa verdade de que o discipulado cristão carrega a responsabilidade de trabalhar na fé e na justiça, antecipando uma recompensa baseada no que a pessoa faz com o chamado de Deus à Sua verdade e o dom do Seu Espírito Santo e outras bênçãos.

Atualmente, Jesus Cristo está se preparando para retornar gloriosamente para governar a Terra. Isso é o que Ele tem feito desde o momento em que ascendeu aos céus diante dos discípulos e os instruiu a esperar em Jerusalém, onde receberiam poder para continuar a realizar a obra que Ele começou em Seu ministério. Quando eles perguntaram se Ele restauraria o reino a Israel naquela época mesmo, Jesus respondeu: “Não vos pertence saber os tempos ou as estações que o Pai estabeleceu pelo Seu próprio poder. Mas receberéis a virtude do Espírito Santo, que há de vir sobre vós; e sereis testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria e até aos confins da Terra” (Atos 1:6-8).

Essa é uma obra enorme. Mas os discípulos de Jesus receberam e ainda recebem o que precisam para realizar as tarefas para as quais foram chamados. Então, usaremos realmente o que Deus nos concedeu? Vamos dar uma olhada na última parábola mencionada, que foi contada no Monte das Oliveiras e está em Mateus 25:14-30, para entender o que um discípulo deve fazer agora como preparação para o retorno de Cristo.

Deus concede talentos esperando crescimento

Cristo começa dizendo: “Porque isto é também como um homem que, partindo para fora da terra, chamou os seus servos, e entregou-lhes os seus bens, e a um deu cinco talentos, e a outro, dois, e a outro, um, a cada um segundo a sua capacidade, e ausentou-se logo para longe” (versículos 14-15).

O que os talentos representam? Aqui o proprietário confiou seus bens, sua propriedade, aos cuidados dos servos. Os talentos consistiam em uma grande soma de dinheiro, uma grande parte de todo o patrimônio dele. Considere isso como, no mínimo, cinquenta anos de trabalho de um trabalhador especializado. Cada servo tinha a devida competência para administrar sua quantia com a expectativa de um retorno considerável. E temos a impressão de que os servos começaram a trabalhar imediatamente. O mestre então parte, esperando que esses servos faça crescer a quantia que ele lhes confiou.

Em um sentido espiritual, podemos comparar isso aos dons espirituais que Deus entregou a Seus discípulos para serem usados junto com os seus talentos naturais. Deus nos confia Seu Espírito

Santo. Ele espera que produzamos o fruto do Espírito e assumamos a natureza divina enquanto crescemos na graça e no conhecimento de Jesus Cristo, servindo a Deus e às necessidades dos outros. Obviamente, isso acontece ao longo de muitos anos.

“Da mesma sorte, o que recebera dois granjeou também outros dois. Mas o que recebera um foi, e cavou na terra, e escondeu o dinheiro do seu senhor” (versículos 17-18).

Os primeiros dois servos dobram o valor que receberam. Eles foram diligentes, pois logo foram trabalhar para agradecer seu mestre. Eles eram movidos pelo tamanho de sua tarefa, sabendo que o sucesso ou o fracasso só dependia deles. E eles foram motivados ainda mais pelo respeito por seu mestre e também pelo profundo amor por quem ele era e pelo objetivo da riqueza dele—e o que ele desejava produzir.

O terceiro servo, entretanto, adotou uma abordagem diferente. Ele resolveu enterrar o dinheiro. Isso manteve o dinheiro seguro, mas impediu qualquer lucro. Ele mostrou um certo respeito por aquela parte dos bens de seu mestre, mas não o devido respeito a ordem de usá-lo como o dono pretendia que fosse usado. Ele falhou em compreender a natureza e o caráter do mestre, que desejava crescimento, e também fracassou no cumprimento de suas instruções.

Um acerto de contas

“E, muito tempo depois, veio o senhor daqueles servos e ajustou contas com eles. Então, aproximou-se o que recebera cinco talentos e trouxe-lhe outros cinco talentos, dizendo: Senhor, entregue-me cinco talentos; eis aqui outros cinco talentos que ganhei com eles. E o seu senhor lhe disse: Bem está, servo bom e fiel. Sobre o pouco foste fiel, sobre muito te colocarei; entra no gozo do teu senhor.

“E, chegando também o que tinha recebido dois talentos, disse: Senhor, entregue-me dois talentos; eis que com eles ganhei outros dois talentos. Disse-lhe o seu senhor: Bem está, bom e fiel servo. Sobre o pouco foste fiel, sobre muito te colocarei; entra no gozo do teu senhor” (versículos 19-23).

Os dois que usaram e aumentaram o valor do investimento de seu mestre neles compreenderam a natureza benevolente do mestre. Eles não apenas foram movidos a conservar aquela quantia em sua custódia como também sabiam que o mestre desejava ver um aumento significativo de seus bens. Quanto mais riqueza e mais coisas a compartilhar, melhor seria para a comunidade. A riqueza que cresce se espalha e beneficia os outros. Assim eles participam do aumento produtivo de bens e serviços. Esses dois servos entenderam o principal desejo do mestre, que era ver muitos outros se beneficiarem do fruto daquele trabalho.

A menção sobre a alegria indica a natureza divina de todo esse empreendimento. Esses dois servos entenderam o motivo pelo qual foram chamados. Eles trabalharam com temor reverente e amor por seu mestre e com o compromisso de agradá-lo.

Tudo isso contrasta profundamente com o terceiro servo. “Mas, chegando também o que recebera um talento disse: Senhor, eu conhecia-te, que és um homem duro, que ceifas onde não semeaste e ajuntas onde não espalhaste; e, atemorizado, escondi na terra o teu talento; aqui tens o que é teu” (versículos 24-25).

Esse terceiro servo não entendeu nem estimou a natureza de seu mestre. E sua desculpa era que temia a severidade de seu mestre pelo fato de esperar receber mais do que entregou a ele, o que motivou esse homem a apenas manter seguro consigo apenas aquilo que lhe

foi confiado. Mas aquilo era uma grande quantia de dinheiro. Pode ser que enterrar o talento fosse uma forma de proteção, mas não era assim uma maneira tão cuidadosa. Ademais, aquele valor não estava aumentando. E nem fez bem a ninguém. Embora ele tenha conseguido desenterrá-lo e devolvê-lo no acerto de contas, houve, no entanto, uma considerável perda de valor devido ao potencial prejuízo ao longo do tempo.

Aquele homem falhou em amar e estimar seu mestre e o trabalho que este desejava que ele fizesse com o que lhe foi dado. Suas palavras revelam um ponto de vista distanciado e distorcido de seu mestre. Esse servo não podia entrar no “gozo” daquele senhor porque não havia alegria em sua vida nem qualquer anseio de agradar a seu mestre.

A resposta daquele mestre nos serve de alerta: “Respondendo, porém, o seu senhor, disse-lhe: Mau e negligente servo; sabes que ceifo onde não semeiei e ajunto onde não espalhei; devias, então, ter dado o meu dinheiro aos banqueiros, e, quando eu viesse, receberia o que é meu com os juros.

“Tirai-lhe, pois, o talento e dai-o ao que tem os dez talentos. Porque a qualquer que tiver será dado, e terá em abundância; mas ao que não tiver, até o que tem ser-lhe-á tirado. Lançai, pois, o servo inútil nas trevas exteriores; ali, haverá pranto e ranger de dentes” (versículos 26-30).


Qual desses exemplos você seguirá?

Essa parábola fala sobre o propósito divino do chamado de Deus aos Seus seguidores desta época. Deus está se preparando—preparando um povo e um Reino.

Os servos fiéis usarão o dom do Espírito que Deus entregou-lhes para desenvolver um caráter justo. Na verdade, eles usarão as diversas bênçãos e habilidades concedidas por Deus para crescerem espiritualmente e servi-Lo com alegria e também para ajudar os outros. Os discípulos que possuem e refletem essa natureza divina serão os instrumentos de Jesus Cristo que vão ser usados para reinar com Ele logo após Seu retorno (Apocalipse 20:4, 6). Aqueles que entendem que a vida atual é uma preparação para uma era que está prestes a vir vão usar os talentos e habilidades que receberam de Deus e estarão preparados para o dia em que começará Seu reinado na Terra.

Você consegue se enxergar nessa parábola? Você aceitou o chamado de Deus? E, através do arrependimento, do batismo e da imposição de mãos, você recebeu o dom do Espírito Santo de Deus? Será que Deus lhe deu os recursos e os talentos necessários para servir a Ele e aos outros?

Essa parábola nos mostra a razão pela qual Deus está chamando e separando um povo para Ele. O objetivo é prepará-los para reinar com Ele em Seu trono em uma era vindoura e ajudar a trazer as bênçãos divinas para toda a humanidade! **BN**

	<p>PARA SABER MAIS</p> <p>Deus tem um propósito e um plano para cada um de nós, mas poucos entendem qual é esse plano e propósito! E nada poderia ser mais importante em sua vida do que entender isso. Baixe ou peça nosso guia de estudo bíblico gratuito <i>Por Que Você Nasceu?</i> Um exemplar dele está esperando por você!</p> <p>http://portugues.ucg.org/estudos</p>
---	---

Batismo: O Começo de Uma Nova Vida

Para receber os maiores dons de Deus, você deve dar um passo peculiar — o compromisso do batismo nas águas.

por Don Hooser

Os melhores e maiores presentes que alguém pode receber vêm “do alto”—de nosso Deus Criador (Tiago 1:17). E Deus nos oferece dois presentes que, sem dúvida, são os mais importantes que qualquer ser humano pode receber nesta vida. O primeiro presente é o perdão dos pecados. O segundo é a presença interior do Espírito Santo de Deus.

Por sua vez, esses dois presentes tornam possível o maior de todos os dons, que é a vida eterna e glorificada no eterno Reino de Deus (Romanos 6:23; 1 Coríntios 15:50-58).

Muitas pessoas estão iludidas pensando que já receberam o perdão de Deus quando na verdade isso não aconteceu, e também achando que já têm o Espírito Santo de Deus, mas não o têm. Este artigo o ajudará a entender tudo isso.

Primeiramente, *Deus* é quem chama a pessoa e inicia um relacionamento com Ele. Jesus disse: “Ninguém pode vir a Mim, se o Pai, que Me enviou, o não trouxe [ou chamou]” (João 6:44). Deus chama uma pessoa fazendo com que ela ouça o verdadeiro evangelho e, ao mesmo tempo, abrindo sua mente para o entendimento espiritual (2 Tessalonicenses 2:13-14; 1 Coríntios 2:10-14).

Certamente, não há nada que possamos fazer para *ganhar* a vida eterna, mas Deus impõe *condições* que devemos cumprir para recebê-la. Uma dessas condições é o verdadeiro e sincero *arrependimento* por ter desobedecido às leis de Deus. Outra condição é a *fé* em Deus—confiar nEle e crer em Sua Palavra, a Bíblia. E Jesus Cristo enfatizou essas duas condições durante Seu ministério (Marcos 1:15).

O que faremos?

Mas para recebermos o perdão e o dom do Espírito Santo é necessário mais do que apenas arrependimento e fé. O segundo capítulo do livro de Atos contém um resumo do sermão inspirado do apóstolo Pedro no dia em que os discípulos de Jesus receberam o Espírito Santo. Pedro explicou que a morte sacrificial de Jesus Cristo foi necessária para pagar a pena por nossos pecados. Nossa pecaminosidade é responsável pelo sofrimento dEle. Em suma, nós O crucificamos (Atos 2:36).

Observe a reação daquelas pessoas: “Ouvindo eles isto, *compungiram-se em seu coração* e perguntaram a Pedro e aos demais apóstolos: Que faremos, varões irmãos?” (Versículo 37, grifo nosso). Eles sabiam que Deus exigiria que fizessem certas coisas se quisessem receber a vida eterna.

“E disse-lhes Pedro: *Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado* em nome de Jesus Cristo para perdão dos pecados, e recebereis o dom do Espírito Santo” (versículo 38). Pedro deixou claro que

precisamos receber duas coisas para nos reconciliarmos com Deus: O perdão e o Espírito Santo.

Pedro disse que primeiro devemos *nos arrepender*. Entretanto, o livro de Atos não mostra Pedro mencionando essa outra condição nesse momento, ou seja, a *fé*. Por que não? Talvez porque a própria pergunta—“O que faremos?”—tenha mostrado a Pedro que aquelas pessoas acreditavam em sua mensagem e nas Escrituras. Elas queriam saber o que precisavam fazer a seguir para viverem de acordo com essa fé!

Portanto, uma vez que uma pessoa, que tenha maturidade suficiente para tomar decisões importantes ao longo da vida, receba um entendimento espiritual básico e creia no “evangelho”—as *boas novas* do vindouro Reino de Deus e do plano de salvação divino—logo Deus deseja ver essa pessoa se arrepender e ser batizada, assim que possível. Então essa pessoa pode receber o perdão dos pecados e o Espírito Santo.

O que é batismo?

A palavra grega traduzida como “batizar” é *baptizo*, um termo grego comum que denota *imersão*, *submergir* ou *pôr dentro*. Portanto, a maioria das Bíblias em português apenas *aportuguesa* a palavra com uma grafia ligeiramente diferente, em vez de traduzi-la. O importante é que, na Bíblia, a palavra “batizar” sempre significa *imersão*.

Alguns escritores daquela época escreveram sobre batalhas navais em que as embarcações eram “batizadas”—afundadas—no mar. Portanto, é um absurdo dizer que se pode batizar (imersão ou submergir) apenas aspergindo ou borrifando. A própria Bíblia prova que o batismo significava imersão. João Batista precisava de “*muitas águas*” para batizar (João 3:23). Jesus, quando foi batizado por João, “*saiu logo da água*” (Mateus 3:16). Quando Filipe batizou um eunuco etíope, eles “*desceram ambos à água*” (Atos 8:38). Depois, eles “*sairam da água*” (versículo 39).

Por que isso é importante? *Pelo que o batismo representa*. O ato de ser mergulhado e colocado embaixo d’água representa um sepultamento, e levantar-se da água representa uma ressurreição.

Na verdade, o batismo retrata *três* mortes, sepultamentos e ressurreições. Primeiro, o batismo simboliza nossa fé no fato de “que Cristo morreu por nossos pecados, segundo as Escrituras, e que foi sepultado, e que ressuscitou ao terceiro dia, segundo as Escrituras” (1 Coríntios 15:3-4).

Segundo, esse ato simboliza o imprescindível reconhecimento de que nosso antigo modo de vida pecaminoso precisa ser “morto” e enterrado para sempre (Colossenses 3:5; 2:12). E nossa ascen-



são da água simboliza nosso novo começo para que “andemos nós também em novidade de vida” como uma ressurreição figurativa (Romanos 6:3-6). É obvio que não passamos por uma transformação instantânea de nosso caráter espiritual quando saímos da água. O batismo é um sinal de nossa dedicação a esse objetivo ao longo da vida.

Terceiro, o batismo simboliza nossa fé na esperança de uma ressurreição literal no futuro—“há de haver ressurreição de mortos, tanto dos justos como dos injustos” (Atos 24:15).

O batismo representa muito mais do que uma cerimônia

O simbolismo é importante, mas o batismo é *muito mais do que simbolismo*. Se você perguntar a cem pessoas que desejam ser batizadas se já pediram perdão a Deus, provavelmente noventa e nove delas diriam que sim. E se depois perguntar a essas noventa e nove pessoas se creem que Deus respondeu a suas orações e as perdoou, talvez noventa e oito delas diriam que sim. Mas, o que aconteceria se em seguida você lhes fizesse a seguinte pergunta: “Então, para que ser batizado se Deus já o perdoou, visto que Atos 2:38 diz que o propósito do batismo é o perdão dos pecados?”

A maioria das pessoas está confusa. E mesmo quando eles entendem que o batismo é um requisito bíblico, elas pensam nisso como um mero ritual de ação de graças pelo perdão de Deus. Mas, Atos 2:38 afirma que o batismo é uma *condição necessária* para o perdão. Antes desse perdão, Deus requer essa *profissão pública de compromisso e fé* em Jesus Cristo como nosso Salvador e Senhor (que significa o Mestre que governará nossas vidas, Lucas 6:46).

Muitos interpretam erroneamente esta passagem de 1 João 1:9: “Se confessarmos os nossos pecados, Ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça.” A maioria das pessoas não percebe que as epístolas do Novo Testamento foram escritas, principalmente, para membros da Igreja—*aqueles que já tinham sido batizados*. Assim, nas epístolas, os pronomes “nós” e “nos” se referem a membros batizados, enquanto que, geralmente, “eles” e “lhes” se referem a não membros.

Portanto, 1 João 1:9 nos diz que se uma pessoa que já recebeu o perdão através do batismo pecar, ela não precisa ser batizada novamente. Cada vez que essa pessoa peca, ela precisa apenas se arrepender desse pecado, confessando e pedindo perdão a Deus—e Deus a perdoará imediatamente. Esse é um dos maiores privilégios que uma pessoa tem depois de ser batizada!

Isso explica porque o batismo é *tão importante*! Deus considera que cada pessoa é culpada de *todos os pecados que já cometeu* até que eles sejam apagados no batismo (Atos 3:19; 22:16). No

momento em que a pessoa arrependida é imersa na água, todos os seus pecados passados são perdoados! Sem dúvida, é uma imensa alegria estar limpo diante de Deus!

O próximo passo: Receber o Espírito Santo de Deus

Depois que uma pessoa é batizada, ela está pronta para receber o Espírito Santo de Deus. A Bíblia mostra que o Espírito Santo é a essência espiritual e o poder que emana de Deus Pai e de Jesus Cristo. Muitos ficam surpresos ao descobrir que a Bíblia nunca menciona uma Trindade. Na verdade, um estudo cuidadoso das Escrituras demonstra que as formulações tradicionais dos homens são bastante diferentes do ensinamento bíblico. (Para um estudo profundo das Escrituras sobre o assunto, leia nosso guia de estudo bíblico gratuito *Deus É Uma Trindade?*)

O dom do Espírito Santo não é entregue durante o batismo ou imersão na água. As Escrituras mostram que Deus o entrega imediatamente após a *imposição de mãos* por um de Seus ministros, quando o ministro ora para que a pessoa batizada receba o dom do Espírito de Deus (Atos 8:14-17; 19:6; 2 Timóteo 1:6)

Uma vez que você tenha o Espírito Santo, você tem “Cristo em vós” (Colossenses 1:27). Você foi “batizado em Cristo” (Gálatas 3:27). Você permanece em Cristo e Ele em você (1 João 3:24). Você está entre os “participantes da natureza divina” (2 Pedro 1:4). Você tem um “novo coração” e está se tornando um “novo homem” (Ezequiel 18:31; Efésios 4:24).

“Pois todos nós fomos batizados em um Espírito, formando um corpo . . . o corpo de Cristo” (1 Coríntios 12:13, 27). Esse “corpo” é a “igreja de Deus” (Colossenses 1:18; 1 Coríntios 1:2). Não podemos “entrar” na Igreja de Deus, pois é Deus quem nos coloca dentro dela quando nos dá o dom de Seu Espírito. Assim nos tornamos *membros* da Igreja de Deus (1 Coríntios 12:27).

“Mas, se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse tal *não é dEle*”—ou seja, essa pessoa não pertence a Cristo (Romanos 8:9). Ela não é um verdadeiro cristão ou “filho de Deus” (versículo 14). Portanto, para se tornar um verdadeiro cristão, você deve crer, arrepender-se, ser batizado, passar pelo rito de imposição de mãos através de um dos ministros de Deus e receber o dom do Espírito Santo.

Então, assim que uma pessoa madura tiver a compreensão espiritual e a fé necessária e se arrepender de seus pecados, ela não deve postergar o batismo. Se Deus está lhe oferecendo um presente, por que não aceitá-lo logo? Jesus alertou contra a rejeição da oferta de Deus: “Quem crer e for batizado será salvo; mas quem não crer será condenado” (Marcos 16:16). Como Ananias disse a Saulo (cujo nome foi mudado para Paulo): “E agora, que está esperando? Levante-se, seja batizado e lave os seus pecados” (Atos 22:16, NVI).

Enfim, o verdadeiro crescimento espiritual só começa depois que a pessoa recebe o Espírito Santo! **BN**



PARA SABER MAIS

Deus nos oferece um modo de ter uma vida transformada pelo poder de Seu Espírito Santo. E isso não apenas traz grandes bênçãos para você agora, mas também abre o caminho para a vida eterna na Família de Deus! Para saber mais, peça nosso guia de estudo bíblico gratuito *O Caminho à Vida Eterna*.

<http://portugues.ucg.org/estudos>

A Quem Você Pertence?

Três palavras em uma lápide levantam uma questão com consequências eternas e abrangentes — a quem pertence sua vida?

por Robin Webber

Você pode aprender muito ao visitar um cemitério. Uma coisa que você percebe é como o local é silencioso—afinal de contas, não há conversas entre os residentes. Também há uma percepção de que a morte não faz distinção de pessoas. Simplesmente devora todo e qualquer ser humano.

Muitos daquelas pessoas sepultadas sob aquele gramado bem cuidado talvez conhecessem o ditado de Ben Franklin de que “nada é mais certo neste mundo do que a morte e os impostos”. Talvez até tenham evitado pensar nisso, e pode ser que algumas pessoas até mesmo não tiveram nenhum senso de responsabilidade quanto a isso. Mesmo assim, as suas vidas chegaram ao fim—e, raramente, em um momento de sua própria escolha.

Recentemente, aprendi mais sobre a vida ao prestar uma homenagem no local de descanso de meus pais. Ao sair, eu me deparei com uma lápide interessante. Como todas as lápides, ela tinha um nome e datas de nascimento e falecimento divididos por um travessão, mas foi o epitáfio abaixo que chamou minha atenção. Ele resumia tudo o que eu precisava saber sobre o que estava exposto acima. Ali estava escrito: “*Propriedade de Deus*”.

O que podemos aprender com o maior Mestre de todos os tempos a respeito não apenas de quem Ele era e do que disse, mas do que Ele praticou em toda a Sua existência humana?

E era apenas isso—e isso era tudo. Três simples palavras definiam o foco da vida daquela pessoa. Aquele texto expressava uma grande verdade que todos nós precisamos entender sobre o chamado de Deus. Ali, diante de mim, estava um presente legado a mim neste tempo, um poderoso lembrete do que nos tornamos ao responder ao inestimável convite de Jesus Cristo para segui-Lo.

O que significa ser “*Propriedade de Deus*”?

Essa palavra “propriedade”, que primeiro chamou minha atenção aqui, exige uma análise cuidadosa. O sentido claro era mesmo de posse—*ser propriedade de Deus e pertencer a Ele como sendo uma posse dEle*. Muitos hesitariam em usar tal terminologia ou até aceitá-la. Propriedade? Sério? Em nossa sociedade moderna, por que uma pessoa desejaria dizer a todo mundo que pertence a alguém?

Humanamente falando, isso pode parecer repugnante. A princípio, isso pode até parecer ecos da escravidão humana. Mas o que isso significa para um indivíduo falecido? E o que nós, os vivos, podemos aprender das Escrituras a respeito da vida e também dos

tempos de Jesus e Seus primeiros seguidores?

Roma governou o mundo ocidental no primeiro século de nossa era. Os historiadores estimam que a população da península italiana era composta de quarenta a cinquenta por cento de escravos e no restante do império esse percentual alcançava cerca de dez por cento. A escravidão era parte integrante da sociedade daquela época.

Havia escravos em todos os níveis da sociedade. Eles ocupavam posições de secretários da casa imperial, professores, artistas, lavradores, mineiros ou remadores de galés, e todos tinham algo em comum—*eram propriedade de alguém*. Eles eram considerados uma *propriedade* que devia cumprir ordens de outra pessoa e não tinham liberdade de fazer o que queriam.

Esse era o mundo das Escrituras Apostólicas ou Novo Testamento, escrito na língua grega. E, frequentemente, elas se referem a escravos. Todavia, as traduções posteriores da Bíblia suavizaram aquela realidade da época e a plenitude de sua intenção, usando as palavras portuguesas “servo”, “serva”, “criado”, “criada”, que soam mais neutras.

Observe como o *Dicionário Vine: O Significado Exegético e Expositivo das Palavras do Antigo e do Novo Testamento* decompõe a palavra grega original traduzida nesses termos: “*doulos* é derivado de *deō*, ‘amarrar’, ‘escravo’, sendo originalmente o termo mais baixo na escala da escravidão, também veio a significar ‘aquele que se dá à vontade de outrem’” (2002, p. 610).

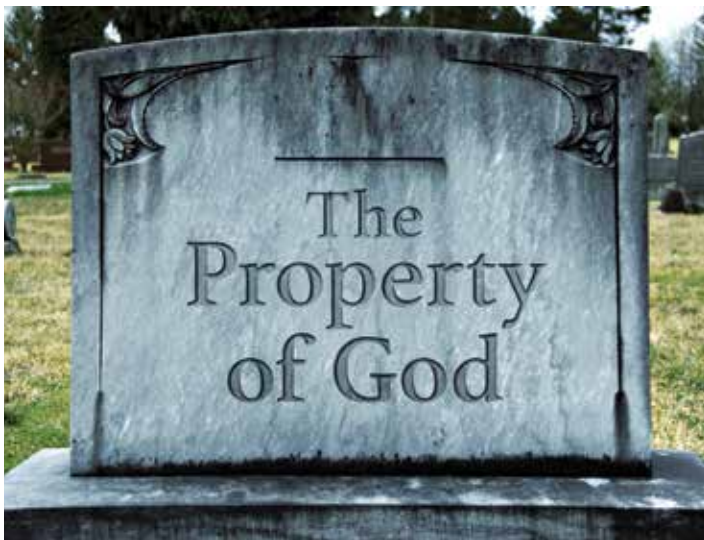
Esse é o sentido de ser propriedade de outra pessoa—até mesmo propriedade de Deus. Obviamente, Deus nos vê *muito mais* do que apenas propriedade, pois pertencemos a Ele como Seus próprios filhos. Mas isso não muda o fato de que ainda somos Sua propriedade, sendo Ele nosso Proprietário e Mestre—embora um Mestre que nos ama muitíssimo.

Jesus fez o impensável

O que podemos aprender com o maior Mestre de todos os tempos a respeito não apenas de quem Ele era e do que disse, mas do que Ele praticou em toda a Sua existência humana? Conhecê-Lo e *nos tornarmos semelhantes a Ele* ao aceitar Seu convite de “seguir-Lo” são dois diferentes níveis de experiência que precisamos entender.

Certamente, Jesus estava familiarizado com o Salmo 24:1: “Ao SENHOR pertence a Terra e tudo o que nela se contém, o mundo e os que nele habitam” (ARA). Ele compreendia plenamente a realidade de Deus como Criador, de modo que tudo o que existe, seja animado ou inanimado, pertence a Deus. Em suma, *tudo é propriedade de Deus*.

Contudo, há mais para saber. Na preexistência incriada de Jesus como Deus, o Verbo que era Deus com o Pai, todas as coisas foram criadas por meio dEle (João 1:1-3, 14). “Porque nEle [Jesus] foram criadas todas as coisas que há nos céus e na terra, visíveis e



Três simples palavras definiam o foco da vida de uma pessoa. Um texto que expressa uma grande verdade que todos nós precisamos entender sobre o chamado de Deus.

invisíveis . . . tudo foi criado por Ele e para Ele” (Colossenses 1:16). Como Deus Criador, ao lado do Pai, Jesus possuía tudo juntamente com o Pai. O céu e a Terra eram propriedade compartilhada dEles!

E então o Verbo divino fez algo humanamente impensável—Ele se tornou um de nós. Pois, “embora Deus, não exigiu nem tampouco se apegou a seus direitos como Deus, mas pôs de lado seu imenso poder e sua glória, *ocultando-se sob a forma de escravo* e tornando-se como os homens. E se humilhou ainda mais, chegando ao ponto de sofrer uma verdadeira morte de criminoso numa cruz” (Filipenses 2:6-8, Bíblia Viva, grifo nosso).

Esta passagem resume de onde Ele veio, a que situação chegou, a maneira que viveu como o Filho do Homem—assumindo o papel de um escravo humilde e obediente—e como partiu dessa experiência humana. Jesus se tornou como todos nós e mostrou, em primeira mão, que podemos nos tornar algo que jamais conseguiríamos sozinhos—ao entregar nossa vida como propriedade de Deus.

A vida de Cristo foi premeditada e não acidental. Ele viveu cada momento pelo desígnio divino e em obediência. O propósito e chamado dEle para ser nosso Salvador serviram de reconhecimento de quem Ele é, além de tê-Lo tornado plenamente preenchido. Nesta existência humana, como Filho do homem, Ele pertencia a Deus Pai e em suas próprias palavras proclamou: “A minha comida é fazer a vontade dAquele que Me enviou e realizar a Sua obra” (João 4:34). Até mesmo nos momentos mais desafiadores de Sua vida, com a proximidade da morte, Ele permaneceu decididamente obediente quando disse ao nosso Pai Celestial: “Contudo, que seja feita a Tua vontade, e não a Minha” (Marcos 14:36, Nova Versão Transformadora).

O propósito dEle tinha um âmbito eterno. Jesus veio e morreu “para que tenham [eu e você] vida e a tenham com abundância” (João 10:10). O pertencimento de Cristo ao Seu Pai Celestial e o propósito dEles acabou com nossa escravidão a Satanás, ao pecado e ao autoengrandecimento, que se oculta dentro de nós. Pedro nos diz claramente que “não foi por meio de coisas perecíveis como prata ou ouro que vocês foram redimidos [um resgate que somos incapazes de realizar] da sua maneira vazia de viver . . . mas pelo precioso sangue de Cristo, como de um cordeiro sem mancha e sem defeito” (1 Pedro 1:18-19, NVI).

“Você foi comprado por um preço”

E, com base nesse resgate da morte para a vida, o apóstolo Paulo, lembrando a todos aqueles que atenderem ao convite celeste de seguir a Cristo, resume assim em 1 Coríntios 6:19-20: “Não sabeis que o nosso corpo é o templo do Espírito Santo, que habita em nós . . . e que não sois de vós mesmos? Porque fostes comprados por bom preço; glorificai, pois, a Deus no vosso corpo e no vosso espírito, os quais pertencem a Deus”—ou seja, são propriedade de Deus.

Todos os primeiros provedores do evangelho compreenderam e aceitaram esse papel dado por Deus quando aceitaram o convite de segui-Lo. Escrituras como Romanos 1:1, 2 Pedro 1:1 e Tiago 1:1 mostram claramente que Paulo, Pedro e Tiago (meio-irmão de Jesus) *se viam como escravos de Cristo* (*doulos* em grego, que significa um escravo pertencente a outra pessoa e não apenas um servo, como muitas vezes é tipificado). E era assim que eles se apresentavam enquanto entregavam suas mensagens. Assim também, todos nós devemos ser escravos de Deus e de Sua justiça para nosso próprio bem (Romanos 6:16-23).

Então, à medida que compreendemos e abraçamos esperançosamente o significado de ser “Propriedade de Deus”, precisamos nos fazer uma simples pergunta: *Que parte de nossas vidas ainda não entregamos a Deus?*

Jesus Cristo nos apresenta esta equação inflexível: “Ninguém pode servir a dois senhores” (Mateus 6:24). Novamente, o chamado para seguir a Cristo é muito mais do que simplesmente conhecê-Lo ou responder a esta pergunta dEle: “Quem vocês dizem que Eu sou?” (Mateus 16:15, NVI). Na verdade, significa *tornar-se como o Mestre*—Aquele mesmo que, com palavras e exemplo, proclamou: “Eu não posso de Mim mesmo fazer coisa alguma; como ouço, assim julgo, e o Meu juízo é justo, porque não busco a Minha vontade, mas a vontade do Pai, que Me enviou” (João 5:30).

Jesus “pertencia” a Seu Pai em todos os sentidos e entregou Sua vida aos cuidados dEle até o fim quando orou: “Pai, nas Tuas mãos entrego o Meu espírito” (Lucas 23:46). Enquanto lê essas palavras, reflita nesta questão: Qual o legado que você está deixando nesta vida? Seria um que demonstra que você é “Propriedade de Deus”? **BN**



PARA SABER MAIS

O que realmente significa aceitar o convite divino para seguir a Jesus Cristo e se esforçar para se tornar como Ele? Como é possível fazer isso na vida real? Para entender isso, baixe ou peça nosso guia de estudo bíblico gratuito *Transformando A Sua Vida: O Processo de Conversão!*

<http://portugues.ucg.org/estudos>

Série Os Dez Mandamentos: O Segundo Mandamento

por Don Hooser

Os seres humanos se sentem desconfortáveis por natureza ao tentar se relacionar com um Deus que é invisível, infinito, imortal, transcendental, intangível e humanamente incompreensível. As pessoas querem reduzir e humanizar a Deus para que Ele seja menos celestial e mais terreno. Contudo, retratar nosso Deus sobrenatural com algo físico é um insulto a Ele.

O paganismo é muito visualmente orientado. Temos que estar focados em guardar os mandamentos de Deus e não em tentar criar ou projetar uma imagem dEle.

A verdade—a suprema verdade—é definida pela Palavra de Deus.

“Não farás para ti imagem de escultura, nem alguma semelhança do que há em cima nos céus, nem em baixo na terra, nem nas águas debaixo da terra. Não te encurvarás a elas nem as servirás; porque Eu, o SENHOR, Teu Deus, sou Deus zeloso, que visito a maldade dos pais nos filhos até à terceira e quarta geração daqueles que Me aborrecem e faço misericórdia em milhares aos que Me amam e guardam os Meus mandamentos” (Êxodo 20:4-6; Deuteronômio 5:8-10).

Assim diz diretamente o segundo mandamento. Ele tem um significado muito diferente do primeiro mandamento. Notadamente, muitas pessoas que creem na Bíblia pensam que esses dois mandamentos são apenas um mandamento—como se tivesse separado por partes. E já outros os aceitam como dois mandamentos, porém estão muito confusos sobre as diferenças entre eles. Infelizmente, essa confusão tende a diminuir a importância de ambos os mandamentos.

Então, qual é a diferença no significado desses dois primeiros mandamentos? Se alguém adora qualquer *coisa* que não seja Deus, inclusive qualquer imagem (como uma estátua ou pintura), isso corresponde à transgressão do Primeiro Mandamento. E se alguém está adorando o Deus verdadeiro, mas O está retratando física, visual ou mentalmente com imagens, isso é transgressão do Segundo Mandamento.

O Primeiro Mandamento proíbe adorar falsos deuses. O Segundo Mandamento proíbe a falsa adoração.

“Deus é Espírito, e importa que os que O adoram O adorem em espírito e em verdade” (João 4:23-24). Portanto, é absurdo e até mesmo blasfemo retratá-Lo com qualquer coisa física—um ser humano, um animal, um pássaro, um peixe, um “bicho que rasteja”, o sol, a lua, as estrelas, etc. (Deuteronômio 4:1-2, 12-19, 23-24; Isaías 40:25).

A verdade—a suprema verdade—é definida pela Palavra de Deus (João 17:17). A Palavra de Deus nos diz como adorar a Deus e proíbe qualquer prática de adoração que não seja bíblica (Deuteronômio 12:1-4, 28-31). Além disso, Deus exige que não “acrescentemos” ou “retiremos” nada de Sua Palavra (Deuteronômio 4:2; 12:32; Apocalipse 22:18-19). E Deus também nos proíbe de inventar uma prática religiosa ou copiar qualquer prática pagã.

Além disso, “adorar em espírito” significa adorar e amar a Deus

com a mente e o coração (Mateus 22:37), e isso só pode ser praticado corretamente por aqueles que têm “o dom do Espírito Santo” (Atos 2:38; Romanos 8:13-14; 1 Coríntios 2:9-14).

O Segundo Mandamento não é uma crítica à arte, aos artistas e à ornamentação. O templo de Deus foi decorado com desenhos de flores, palmeiras, romãs, leões e bois (1 Reis 7). As obras de arte e imagens proibidas por esse mandamento são aquelas usadas para representar, lembrar ou reverenciar a Deus (ver Êxodo 20:5).

O que é um ídolo e o que é idolatria?

Aqui estão três definições da palavra “ídolo”: “Um deus falso. Uma representação de um falso deus. Uma representação física do Deus verdadeiro”. Nesta Série dos Dez Mandamentos, o termo “ídolo” se refere às duas primeiras definições. Assim, “idolatria” se refere a violação do Primeiro Mandamento, porém transgredir o Segundo Mandamento igualmente é um grande pecado.

As pessoas que usam imagens em sua adoração a Deus, geralmente, têm boas intenções. Muitas vezes pensam que estão honrando a Deus e usam uma imagem para se sentirem mais perto dEle e como um auxílio em sua adoração. Mas a verdade é que estão longe dEle ao inserir algo físico entre elas e Deus. Essas pessoas tendem a confundir imagem com essência, então transgridem o Segundo Mandamento e isso, muitas vezes, também leva à violação do Primeiro Mandamento.

A natureza humana anseia por um Deus visível!

Os seres humanos se sentem desconfortáveis por natureza ao tentar se relacionar com um Deus que é invisível, infinito, imortal, transcendental, intangível e humanamente incompreensível. (O significado literal de tangível é palpável). Como resultado disso, as pessoas querem reduzir e humanizar a Deus para que Ele seja menos celestial e mais terreno.

O que as pessoas têm escolhido para representar a Deus, muitas vezes, chega a ser ridículo. E Deus dá risada dessa irracionalidade! (ver Isaías 40 a 46, especialmente Isaías 44:6-20). Hoje em dia, essas imagens são mais sofisticadas, mas, mesmo assim, são blasfemas.

O Segundo Mandamento é singular, pois quase todas as religiões fazem imagens de seus deuses! O paganismo é muito visualmente orientado. E algumas pessoas de outras religiões têm pena daqueles que obedecem literalmente ao Segundo Mandamento! E até questionam: “Como você pode acreditar em um Deus que você nem sabe como Ele se parece?”

Em contrapartida, a Bíblia enfatiza a mente—o pensamento factual e racional, o conhecimento, a compreensão e a sabedoria. Deus nos deu um livro para *ler e contemplar*. Portanto, nós devemos ouvir a Deus em vez de *olharmos* para imagens.

Outra razão pela qual as práticas pagãs são populares é que elas são muito lucrativas! Leia Atos 19:23-41 e 1 Timóteo 6:10.

Pontos de vista de outras religiões e igrejas

As Bíblias da maioria das igrejas protestantes contêm os mesmos Dez Mandamentos que crê a Igreja de Deus Unida. Mas enquanto consideramos Êxodo 20:2 como o *preâmbulo* dos Dez Mandamentos, o judaísmo considera isso como o Primeiro Mandamento e Êxodo 20:3-6 como o Segundo Mandamento. A Igreja Católica Romana e a Igreja Luterana seguem o ensinamento de Agostinho e combinam os dois primeiros mandamentos em apenas um e dividem o Décimo Mandamento (contra a cobiça) em dois mandamentos.

Essas igrejas usam muitas imagens físicas e simbolismo visual em sua adoração. Elas ensinam contra a *adoração de imagens*, mas, por acreditar que Êxodo 20:3-6 consiste em apenas um mandamento—que proíbe a adoração de ídolos—elas se sentem justificadas em usar imagens e símbolos na adoração do Deus verdadeiro. E assim, elas transgridem o Segundo Mandamento.

Retratar Deus com uma imagem é blasfêmia!

Retratar nosso Deus sobrenatural com algo físico é um insulto a Ele! Comparar o Criador de todo o universo a uma pequena parte de Sua criação é ridículo, blasfemo e perverso!

Para alguns, o Segundo Mandamento pode parecer relativamente sem importância. Mas, leia todo o mandamento! Ele contém a advertência mais forte de todos os Mandamentos! Ele mostra como Deus se sente a respeito de atos que falsificam Sua identidade e rebaixam Sua glória. Esses atos degradam, depreciam e humilham o nosso Deus Criador Todo-Poderoso! Apesar disso, as pessoas continuam inventando todos os tipos de imagens de Deus Pai e de Jesus Cristo!

Existe uma “imagem do Deus invisível”—o Filho de Deus! (Colossenses 1:15; ver também 2 Coríntios 4:4; Hebreus 1:3). Jesus veio à Terra para revelar a natureza, o caráter e o plano de Deus. (É muito significativo o fato de que Deus não permitiu que ninguém registrasse nada sobre a aparência física de Jesus). Em seu devido tempo, Deus convidará todos a “serem conformes à imagem de Seu Filho” (Romanos 8:29; 12:1-2; e 2 Coríntios 3:18).

A compreensão do restante do Segundo Mandamento

O que Deus quer dizer com visitar “a maldade dos pais nos filhos até à terceira e quarta geração daqueles que Me aborrecem” em Êxodo 20:5? Obviamente, não significa que Deus pune os filhos pelos pecados dos pais, pois a mesma Palavra de Deus proíbe isso (Deuteronômio 24:16; Ezequiel 18:20). Em primeiro lugar, o pecado geralmente resulta em sofrimento para os filhos e os netos. Em segundo lugar, as crenças e práticas religiosas (verdadeiras e falsas), junto com suas consequências, frequentemente, são transmitidas de geração em geração.

Na Bíblia, as palavras “amor” e “ódio” geralmente não se referem a sentimentos emocionais. Normalmente, esses termos são verbos de ação. *Amar a Deus* significa obedecê-Lo e odiar o mal, e *odiar a Deus* significa desobedecê-Lo (Salmos 97:10; Mateus 6:24; 7:21-27; João 14:15; 15:18-25; Romanos 9:13; 1 João 2:4-5; 5:2-3; 2 João 6).

Nesse mandamento, o termo “milhares” pode se referir a “milhares de gerações”. Observe como as recompensas por amar a Deus e guardar os Seus mandamentos excedem em muito as punições por odiá-Lo! Deus é incrivelmente misericordioso e generoso!

As transgressões “cristãs” comuns do Segundo Mandamento

Usar os seguintes tipos de imagens, símbolos e desenhos para representar o cristianismo, a Deus ou a Jesus Cristo são violações do Segundo Mandamento: Pinturas e desenhos destinados a representar Jesus Cristo ou Deus Pai. A cruz latina e o crucifixo. O esboço de um peixe ou pomba. Qualquer desenho de três partes destinado a representar a “trindade”. Relíquias supostamente relacionadas à vida ou à morte de Jesus. Um campanário, especialmente, quando em um prédio de igreja. Halos e outros círculos e discos usados para indicar algo como sagrado. Uma estrela usada de maneira específica, como no topo de uma árvore de Natal. Qualquer uma das numerosas abreviações em grego para as palavras “Jesus” e “Cristo.” As letras gregas Alfa e Ômega escritas juntas.

Quando o cristianismo falsificado imita os feriados religiosos e rituais pagãos—como, por exemplo, o Natal—isso reforça as diversas ideias corrompidas que existem sobre Deus Pai, Jesus Cristo e a Bíblia. Quando Maria e outros “santos” mortos são venerados como mediadores diante de Deus, isso configura transgressão do Segundo Mandamento. E também representa violação deste mandamento o fato de roupas e objetos religiosos serem considerados sagrados. Até mesmo a música religiosa e os cultos de adoração podem representar algo *adorado* mais do que a Deus.

Não há problemas em usar analogias, metáforas e símiles

A Bíblia, frequentemente, usa *analogias literárias e figuras de linguagem* para nos ensinar características sobre Deus e Jesus Cristo, mas isso não viola o Segundo Mandamento. Quando Jesus falou sobre alguém ter que carregar a “sua cruz,” Ele se referia aos sacrifícios e sofrimento que essa pessoa precisa fazer. Quando Paulo falou da “cruz,” ele se referia ao plano de salvação de Deus, que tornou-se possível pelo sacrifício de Jesus Cristo.

A Bíblia usa *símiles* quando diz que Deus “é como” um “noivo” e o “fogo do ourives” e o “sabão dos lavandeiros” (Salmos 19:5; Malaquias 3:2). A Bíblia usa *metáforas* quando diz que Deus é “fogo que consome” e “sol e escudo” (Deuteronômio 4:24; Salmos 84:11). Jesus usou *metáforas* quando disse: “Eu sou o pão da vida...a luz do mundo...a porta...o bom Pastor...a verdadeira videira...” (João 6:35; 8:12; 10:9; 10:11; 15:1).

Chamados para ser luz em um mundo tenebroso

Tragicamente, esta sociedade, que um dia foi considerada uma “civilização cristã”, está rejeitando cada vez mais a Bíblia como fonte da suprema verdade. Assim, à medida que auferimos conhecimento secular, vamos perdendo sabedoria, sanidade e compaixão. Essa escuridão espiritual tem coincidido com uma crescente ênfase em imagens. Geralmente, a ignorância e as imagens têm coexistido desde o princípio dos tempos.

A *boa nova* é esta: Um dia Jesus Cristo retornará e então “a terra se encherá do conhecimento do SENHOR, como as águas cobrem o mar” (Isaías 11:9).

Aqueles que já possuem esse conhecimento devem continuar *adorando a Deus em Espírito e em Verdade*, sendo assim luzes em um mundo que está ficando cada vez mais sombrio (João 4:24; Mateus 5:14-16; Filipenses 2:15). **BN**



A Transformação Econômica dos Estados Unidos:

Poderia Ser um Risco Para Sua Própria Economia?

Seria bom aprendermos uma lição econômica de três mil anos atrás, registrada nas páginas da Bíblia. Ela revela o caminho perigoso que os Estados Unidos parecem determinado a seguir.

por Mike Kelley

O ano era 1050 a.C. e Israel estava infeliz. Depois de alguns séculos de relativa liberdade sob os líderes que representavam Deus, eles olharam com inveja para as outras nações ao seu redor. Algumas dessas nações eram poderosas e ricas. Elas tinham reis. Elas tinham exércitos. Elas tinham capitais onde o poder e a riqueza eram concentrados. E os israelitas também queriam aquilo.

Assim como é hoje, ou era até recentemente, Israel estava cercada por nações que os odiavam. Parece que estavam sempre lutando contra os amalequitas, os amorreus, os moabitas ou, ainda pior, os menosprezados filisteus que ocupavam a área costeira, atualmente conhecida como Gaza.

E não era porque Israel tivesse medo dessas outras nações. Pois, sempre que os israelitas eram governados por juízes justos, Deus os protegia. Em suas batalhas de vitória improvável, Deus sempre lutava por eles. Samuel foi o último desses juízes e, sob sua liderança, Deus acabara de lhes dar a vitória contra os agressores filisteus (1 Samuel 7:7-13), e até mesmo recuperado para os israelitas o controle de várias cidades, que os filisteus haviam conquistado anteriormente.

Mas isso não foi o suficiente para eles. Os israelitas estavam insatisfeitos com o governo de Deus por meio de Seus juízes. Eles queriam ser como as nações ao seu redor.

Israel vivia uma época de paz e prosperidade sob o governo de

Samuel. Mas, à medida que Samuel envelhecia, seus dois filhos, Joel e Abias, abandonaram o caminho justo de seu pai. Os anciãos de Israel vieram a Samuel com uma série de reclamações, dizendo: “Eis que já estás velho, e teus filhos não andam pelos teus caminhos; constitui-nos, pois, agora, um rei sobre nós, para que ele nos julgue, como o têm todas as nações” (1 Samuel 8:5).

Deus disse a Samuel para aceitar o pedido do povo. Mas, quando fez isso, Deus enfocou no cerne da situação: “Ouve a voz do povo em tudo quanto te disser, pois não te tem rejeitado a ti; antes, *a Mim Me tem rejeitado, para Eu não reinar sobre ele*” (versículo 7, grifo nosso). A rejeição de Israel a Deus como seu rei os colocou em um caminho acidentado e pedregoso, onde seu bem-estar dependia do caráter e da integridade de um sistema humano de governo. Essa decisão acabou levando ao seu fracasso e ruína.

A partir dos versículos 9-18, Deus mostrou como seria aquilo. Ele também disse a Samuel para “protestar-lhe solenemente e declarar-lhe qual será o costume do rei que houver de reinar sobre ele”. Então, Samuel descreveu como seria viver sob um rei, que estabeleceria um “complexo militar-industrial” recrutando jovens para seu exército, constituindo uma estrutura hierárquica de comando militar e desenvolvendo uma indústria de armamento para abastecer esse exército.

Esse rei então cobraria impostos da nação para apoiar aquele exército. Aquele rei praticaria clientelismo político, confiscando

parcelas escolhidas de propriedades privadas e redistribuindo-as a seus fidalgos, familiares e partidários políticos.

O povo de Israel ignorou os avisos de Samuel e continuou insistindo nisso até que Deus ordenou que Saul fosse ungido como o primeiro rei de Israel. Com essa mudança, os israelitas abriram mão de grande parte de sua liberdade, mas estavam satisfeitos por serem governados por um estado centralizado e chefiado por monarcas humanos com todas as falhas da natureza humana, alguns foram justos e outros agiram como tiranos.

E, séculos depois disso, Israel seguiu vivendo sob esse sistema. Depois dos primeiros três reis—Saul, Davi e Salomão—Israel se dividiu em duas nações, Israel e Judá. Embora tenha havido breves períodos em que bons reis as governaram, em grande parte da história de Israel e Judá ocorreu derramamento de sangue, fome e miséria, até que as duas nações foram conquistadas.

Um paralelo com a atual mudança de sentimentos

Será que podemos fazer um paralelo disso com os Estados Unidos de hoje? Depois de quase dois séculos e meio de liberdade econômica, onde os cidadãos foram livres para buscar a felicidade e a realização dentro de um sistema capitalista de livre mercado, está ocorrendo um realinhamento radical. Por incrível que pareça, dezenas de milhões de pessoas agora desejam um governo cada vez mais forte e centralizado, que controle cada vez mais todos os segmentos de suas vidas.

Em nome da equidade, esse mesmo governo—para comprar apoio político e votos—redistribuiria a renda daqueles que trabalham e produzem para aqueles que se sentem “no direito” de ter uma garantia de renda, educação, saúde, alimentação e moradia, e *tudo* gratuitamente. Ao contrário da forma como são propostos, esses programas representam uma mudança radical no governo. O objetivo vai muito além de cuidar das necessidades básicas das pessoas. Em jogo estão as liberdades fundamentais, consagradas nos princípios bíblicos, que tratam do bem-estar social e da economia.

Várias pesquisas mostram que um número crescente de norte-americanos agora acredita que o socialismo é o melhor sistema econômico humano e a melhor forma de governo. Uma pesquisa Gallup de 2020 revelou que 47% dos estadunidenses considerariam seriamente votar em um candidato socialista. Esse sentimento é ainda mais proeminente entre os norte-americanos mais jovens (ver “A Iminente Guinada dos Estados Unidos ao Progressismo Socialista” em nossa edição de março-abril).

Como isso aconteceu? Isso é o resultado de décadas de doutrinação em escolas e universidades com educadores de pensamento liberal, que ensinam que as sociedades capitalistas de livre mercado são fundamentalmente perversas.

A inflação volta com força

Embora essas tendências estejam crescendo há anos, a epidemia de Covid-19 acelerou o ritmo. A mudança sísmica nas prioridades e no poder, que surgiu a partir das eleições de 2020, pôs em movimento políticas econômicas que levaram à mais grave inflação desde meados da década de 1970.

Até o presente ano, essas mudanças têm sido impressionantes, pois imensas quantias de dinheiro (na casa dos *trilhões* de dólares) de estímulo do governo já foram aprovadas, somando-se a isso

ainda há outra proposta de quase quatro trilhões de dólares. Tudo isso impulsionado pelo fechamento compulsório de milhões de empresas, que resultou em uma clássica receita para a inflação—muito dinheiro circulando e poucos bens no mercado.

Entenda que trilhões de dólares fluindo de Washington, como onda gigantesca, inflaram a oferta de dinheiro nos Estados Unidos. E para o governo lidar com uma economia que tem sofrido com a pandemia, o Federal Reserve (Banco Central dos Estados Unidos) criou esses dólares do nada. Informações recentes do site Federal Reserve mostram que a circulação de moeda aumentou 226,3 bilhões de dólares entre junho de 2019 e junho de 2020, o que equivale a quase 22% de toda emissão de moeda norte-americana *apenas naquele ano*.

Várias pesquisas mostram que um número crescente de norte-americanos agora acredita que o socialismo é o melhor sistema econômico humano e a melhor forma de governo. . . . Como isso aconteceu? Isso é o resultado de décadas de doutrinação em escolas e universidades com educadores de pensamento liberal, que ensinam que as sociedades capitalistas de livre mercado são fundamentalmente perversas.

Essa política tem continuado no atual governo. Embora os números exatos sobre essa nova emissão de moeda sejam difíceis de verificar, sem dúvida, vemos que isso praticamente foi acelerado, pois o Banco Central lançou novas medidas para injetar recursos na economia, incluindo a compra de volumes ilimitados de dívida do governo.

E somados a todo esse novo dinheiro do Federal Reserve estão trilhões de dólares emprestados pelo governo federal para financiar todos os novos gastos com estímulos à economia. Um novo termo, “dinheiro de helicóptero,” surgiu para descrever os bilhões de dólares que aparentemente caem dos céus na forma de cheques de estímulo do governo. Um coro crescente de economistas, mesmo alguns liberais e outros que consideraram isso necessário enquanto muitos trabalhadores continuarem impedidos de trabalhar durante os *lockdowns*, questiona a necessidade de estímulo fiscal do governo quando a economia já está se recuperando.

Nesse grupo o destaque fica com Larry Summers, que atuou como secretário do Tesouro do governo do ex-presidente Bill Clinton. Embora seja um defensor da economia liberal keynesiana, enquanto o novo governo acumula planos de gastos de estímulo propostos no valor de quase seis trilhões de dólares, Summers pediu moderação. “As leis da aritmética econômica ainda se aplicam,” disse ele recentemente, apontando que os grandes planos de alívio



da pandemia ameaçam um retorno à “estagflação” econômica de meados da década de 1970, quando a economia do país enfrentou as ameaças combinadas de estagnação econômica e hiperinflação.

Enquanto todo esse dinheiro extra abastece a demanda, o fornecimento de muitos produtos e serviços tem sido reduzido, em parte devido às respostas à epidemia. O resultado disso é a disparada dos preços. A gasolina aumentou cerca de 30% desde janeiro e quase 50% em um ano. Os custos da madeira dobraram ou triplicaram em muitas áreas, e isso, combinado com a escassez de mão de obra qualificada na construção civil, fez com que os preços das moradias aumentassem quase 20% no ano passado, especialmente nos subúrbios onde cada vez mais estadunidenses querem viver, pois fogem de áreas das grandes cidades onde a criminalidade tem aumentado.

O resultado de tudo isso é que, ao aumentar a quantidade de moeda em circulação, criando mais dólares do nada e suprimindo a disponibilidade de bens e serviços por meio de confinamentos impostos pelo governo, tudo o que compramos fica mais caro. A partir de uma perspectiva bíblica, isso equivale ao roubo institucionalizado—roubar o valor do dinheiro de seus próprios cidadãos, fazendo com que ele valha cada vez menos.

Além disso, por meio do Federal Reserve, as taxas de juros foram suprimidas para se permitir emprestar grandes somas de dinheiro sem juros para criar instrumentos de dívida aos pacotes de estímulo, destruindo assim a capacidade do cidadão de manter o valor de seu capital através de investimentos e poupança—roubando assim também esses potenciais lucros para se proteger contra a inflação.

Trabalhar para quê?

Todo o “dinheiro de helicóptero” que existe levou a milhões de estadunidenses a acreditar que o governo federal sempre cuidará deles. E com esses cheques de estímulo e a duplicação dos benefícios do seguro-desemprego, muitos estadunidenses não veem motivo para voltar para seus empregos. Esperava-se que o relatório de empregos do Departamento de Estatística do Trabalho dos Estados Unidos (BLS, sigla em inglês) de abril de 2021 mostrasse que mais de um milhão de estadunidenses retornaram ao trabalho. Em vez disso, os economistas do governo ficaram horrorizados ao saber que apenas um quarto desse número, ou seja, 266 mil, havia voltado a trabalhar.

Precisamos entender que isso não foi devido à falta de postos de trabalho. A Federação Nacional de Empresas Independentes relatou recentemente que um recorde de 42% dos proprietários de empresas abriu vagas de emprego no início do primeiro trimestre de 2021. O BLS registrou 7,4 milhões de vagas de emprego no início de março. Até mesmo os economistas do governo tiveram que admitir que o problema ocorreu pelo *desestímulo ao trabalho* causado pelo expressivo pagamento de seguro-desemprego.

Tudo isso foi um grande golpe para milhões de pequenas empresas que lutaram para se manter na ativa durante a epidemia. O problema é tão grave que mais de vinte estados abandonaram o programa federal de auxílio aos desempregados bem antes de sua data de expiração em setembro para incentivar à volta ao trabalho.

Sendo que, do ponto de vista bíblico, esse tipo de benefício também é uma forma de roubo. O governo toma dinheiro de quem gera riquezas através de impostos e dá para aqueles que não produzem nada. Embora a Bíblia nos ensine a cuidar dos pobres

e nos dê instruções específicas para fazer isso de modo correto e justo, esses programas governamentais de visão limitada são um convite para as pessoas ficarem em casa e *não* trabalharem do que realmente incentivá-las a procurar emprego e produzir algo de valor! Infelizmente, a dívida do governo cresceu tanto que estamos roubando das gerações futuras e deixando a conta desses gastos perdulários para nossos filhos e netos pagarem.

A ideia de tributar as grandes corporações e ignorar as preocupações

A marcha em direção à redistribuição de renda está avançando à medida em que o atual governo pressiona o Congresso por leis para aumentar os impostos sobre as corporações e os mais ricos. Há muito tempo o sonho dos socialistas é ver o governo financiando programas de creches gratuitas, faculdades subsidiadas e perdão dos empréstimos de universidades em detrimento de empresas e dos mais ricos.

Aparentemente, a maioria das pessoas se esqueceu de que não existe almoço grátis. E muitas delas passaram a depender de recursos que na verdade não existem.

Mas será que as grandes empresas e os mais abastados realmente pagarão mais impostos? Um fato econômico básico é que as empresas repassam a maioria dos aumentos de impostos aos consumidores na forma de elevação de preços, e a grande maioria das pessoas ricas contrata consultorias tributárias e financeiras para evitar que impostos incidam sobre o patrimônio delas. Então, todos esses “benefícios gratuitos” acabam saindo muito caro para todos os cidadãos, que, novamente, estão sendo roubados.

Além disso, a maioria dos estadunidenses já ouviu falar sobre contas bancárias secretas na Suíça e nas Ilhas Cayman, entre muitas outras técnicas usadas para ocultar grandes fortunas. Como resultado disso, muitos economistas temem que, à medida que essas fontes de receita tributária extra se mostrarem inadequadas para financiar esse esquema de redistribuição, inevitavelmente, também haverá aumento de impostos para os estadunidenses menos ricos.

Em busca de refúgios seguros

Todas essas notícias sobre inflação levaram muitos a buscarem o ouro e a prata e, mais recentemente, as criptomoedas, para se protegerem contra essa ameaça. A imprensa especializada em economia e a mídia têm alimentado uma mania crescente com a especulação de que o valor do ouro poderia novamente chegar a quase dois mil dólares a onça, como ocorreu em 2011. E milhões de investidores, especialmente os investidores mais novos e mais jovens que usam os recentes sites de investimento, aplicaram grandes somas de dinheiro em criptomoedas como Bitcoin, Coinbase e Dogecoin. Os bancos anunciaram que começariam a aceitar depósitos em criptomoeda. Também cabe ressaltar que as corretoras têm contratado especialistas em investimentos em criptomoeda.

Outras pessoas estão se voltando para ativos mais tradicionais, como imóveis, contribuindo para um grande aumento da demanda, que está fazendo com que em muitos mercados as casas sejam vendidas celeremente a preços bem acima do valor anunciado. A última coisa que muitas pessoas desejam é deixar dinheiro em contas bancárias, que pagam menos de 1% de juros.

Chegamos ao ponto em que, aparentemente, a maioria das pessoas se esqueceu de que *não existe almoço grátis*. E muitas delas passaram a depender de *recursos que na verdade não existem*. Em uma tempestade perfeita de demissões de funcionários, fechamentos de empresas e dinheiro “gratuito” do governo, os desempregados continuam não produzindo nada. Eles não têm acrescentado nada à riqueza do país. O dinheiro para cobrir os bilhões em cheques de estímulo é emprestado. E tudo isso aumenta a dívida externa. Em teoria, esse dinheiro será devolvido, mas poucos estadunidenses acreditam que isso realmente vai acontecer algum dia.

E quanto aos pobres?

E não há dúvida de que a resposta do governo à pandemia de Covid infligiu sofrimentos inimagináveis a milhões de pessoas desde meados de 2020. Não é difícil perceber por que um número cada vez maior de estadunidenses está se voltando para o socialismo que promete melhorar a vida de todos eles. Mas isso é verdade? O governo humano é a causa do problema. Então, como outro tipo de governo humano pode melhorar as coisas?

Precisamos apenas olhar para os demais exemplos de economias marxistas centralizadoras do século passado para ver como fracassaram de forma calamitosa. A União Soviética, a China comunista, o Vietnã do Norte, a Coreia do Norte e, mais recentemente, a Venezuela—todas falharam miseravelmente.

Até pouco tempo atrás, a Venezuela era uma das três nações mais prósperas da América do Sul, tendo uma economia em expansão e seus cidadãos tinham um padrão de vida elevado. Ainda assim, sob os governos dos ditadores marxistas Hugo Chávez e Nicolás Maduro, a fome se alastrou tanto no país que 75% da população perdeu quinze por cento ou mais do peso corporal! Assolada por uma hiperinflação de até 1.700.000% ao ano, a economia da Venezuela está completamente falida.

A China, nação mais populosa do mundo com quase 1,4 bilhão de habitantes, amargou a estagnação do terceiro mundo por décadas depois que Mao Zedong consolidou o poder sob seu regime comunista em 1949. A partir de 1978, no entanto, o governo chinês começou a permitir algumas práticas de livre mercado, que trouxeram um crescimento econômico significativo e melhores condições de vida para muitas pessoas. Contudo, esse é um arranjo fascista de negócios que servem aos interesses do Estado, sendo que a repressão e a tirania ainda persistem ali. A prosperidade do povo chinês seria muito maior em um mercado e uma sociedade verdadeiramente livres. E o mesmo acontece com outras pessoas em todos os lugares do mundo.

A importantíssima perspectiva bíblica

Como cristãos, devemos olhar para o mundo de uma perspectiva bíblica e compartilhar nosso entendimento e diligência. Jesus Cristo ensinou que as pessoas devem ajudar os pobres. Os livros bíblicos de Mateus, Marcos, Lucas e João relatam muitos exemplos

da compaixão de Ele pelos pobres e oprimidos, muitos dos quais sofriam por conta do severo domínio romano.

Jesus alimentou, curou e confortou todos eles. Mas Ele também disse aos Seus discípulos: “Porque os pobres, sempre os tendes convosco” (João 12:8). Em nenhum lugar nos ensinamentos de Cristo o vemos chamando para uma revolução ou para derrubar o Estado romano com intuito de inaugurar uma nova ordem econômica. Em vez disso, Ele disse: “O Meu Reino não é deste mundo” (João 18:36).

Após a morte e a ressurreição de Jesus, os discípulos de Ele espalharam as boas novas do Reino de Deus por todo o mundo conhecido. Essa mensagem prenunciava uma futura ordem mundial de paz e prosperidade sob Jesus Cristo logo após Seu retorno.


Alguns dirão que a Igreja primitiva era socialista, citando Atos 2:44-45: “Todos os que criam estavam juntos e tinham tudo em comum. Vendiam suas propriedades e fazendas e repartiam com todos, segundo cada um tinha necessidade.” Mas quando examinamos isso mais detidamente, vemos que esse foi um caso apenas no contexto da época e das circunstâncias. A Igreja começou no Dia de Pentecostes, quando muitos estavam fazendo uma visita eventual a Jerusalém. Aqueles primeiros cristãos se uniram ali para ajudar voluntariamente uns aos outros, mas apenas por um curto período de tempo.

Em nenhum lugar a Palavra de Deus apoia a preguiça e o comodismo. Pelo contrário, o apóstolo Paulo deixou bem claro para a igreja de Tessalônica: “Porque, quando ainda estávamos convosco, vos mandamos isto: que, se alguém não quiser trabalhar, não coma também” (2 Tessalonicenses 3:10).

Porém, o tema central não mudou. Assim como Israel rejeitou o governo de Deus a mais de mil anos antes de Cristo, os Estados Unidos rejeitaram a direção de Deus em sua sociedade atual. Isso também remete a uma advertência que Deus deu a Israel por meio de Josué, o primeiro juiz na Terra Prometida.

E nos dramáticos três capítulos de Deuteronômio 28, 29 e 30, Deus pronunciou para os antigos israelitas as bênçãos pela obediência à Sua lei e também as maldições que poderiam cair sobre eles pela desobediência. É óbvio que os Estados Unidos, assim como a antiga Israel, também estão fazendo escolhas erradas.

No momento, a vida do povo estadunidense parece estar voltando ao normal, mas as maldições econômicas estão crescendo. A ansiedade que milhões de pessoas estão passando por causa dos efeitos das respostas à pandemia, ou seja, a perda de empregos, a disparada da inflação e a orientação errada do governo são muito reais. Em uma época como esta, você sabe o que fazer? O primeiro passo é acordar e compreender a situação real que esse país enfrenta atualmente—e reconhecer nossa necessidade da intervenção de Deus! **BN**



PARA SABER MAIS

O que o futuro trará para os Estados Unidos, Inglaterra, Canadá, Austrália e outras nações de língua inglesa? A profecia bíblica descreve o que o futuro reserva para essas nações? Baixe ou peça seu exemplar gratuito de *Os Estados Unidos e a Inglaterra na Profecia Bíblica* para saber mais!

<http://portugues.ucg.org/estudos>

“Por Que a Vida É Tão Difícil?”

Qual é o sentido dessas batalhas da vida? Tudo isso tem algum significado para nós?

A maioria das pessoas não entende o incrível propósito da vida. As Escrituras revelam uma resposta formidável—que Deus está construindo uma família e quer que todas as pessoas, inclusive você, se tornem Seus filhos.

E para descobrir o que significa ser parte da família de Deus e sobre o enorme impacto que esse conhecimento pode ter em sua vida, baixe ou peça nosso guia de estudo bíblico gratuito *Por Que Você Nasceu?*

Peça seu exemplar gratuito em nosso site:
portugues.ucg.org/estudos



Getty Images

FAÇA UMA DOAÇÃO AGORA!

Esta obra evangelizadora compreende a edição, publicação e distribuição gratuita desta Boa Nova do vindouro Reino de Deus, de vários guias de estudo de ensino bíblico, e da preparação e cuidado dos irmãos, ao redor do mundo.

Esta revista 'A Boa Nova' e guias de estudo Bíblicos aqui mencionados contêm direitos autorais e são publicados pela Igreja de Deus Unida, uma Associação Internacional. Também somos representados e os distribuimos, sob licença, em Angola pela Igreja de Deus Mundial em Angola.

Sua doação espontânea ou seus dízimos nos ajudarão a ampliar esse esforço. Use a conta ao lado se vive no Brasil, ou a aba de doações do nosso site, ou detalhes de contato na página 2. Muito obrigado pela sua contribuição.

Banco: Caixa Econômica Federal (104)

Agência: 3540

Operação: 003

Conta Corrente: 1877-4

CNPJ: 19.443.682/0001-35

Beneficiário: Igreja de Deus Unida Brasil



www.revistaboanova.org